



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
DEPARTAMENTO DE DANÇA

ISABELLA DE LIMA NANTUA

**A HIPER-SEXUALIZAÇÃO DO POLE DANCE: UM ESTUDO COMPARATIVO DE
IMPRESSÕES SOBRE DUAS PERFORMANCES DE POLE DANCE**

FORTALEZA/CE

ISABELLA DE LIMA NANTUA

A HIPER-SEXUALIZAÇÃO DO POLE DANCE: UM ESTUDO COMPARATIVO DE
IMPRESSÕES SOBRE DUAS PERFORMANCES DE POLE DANCE

Monografia apresentada aos Cursos de Dança
no Instituto de Cultura e Arte em 10/07/2023
da Universidade Federal do Ceará, como
requisito à obtenção do título de Licenciada
em Dança.

Orientador: Profa. Ma. Rosa Ana Fernandes de
Lima

FORTALEZA/CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N168h Nantua, Isabella de Lima.
A hiper-sexualização do pole dance : um estudo comparativo de impressões sobre duas performances de pole dance / Isabella de Lima Nantua. – 2023.
124 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Ma. Rosa Ana Fernandes de Lima.

1. Pole Dance. 2. Hipersexualização. 3. Pesquisa qualitativa. I. Título.

CDD 630

ISABELLA DE LIMA NANTUA

A HIPER-SEXUALIZAÇÃO DO POLE DANCE: UM ESTUDO COMPARATIVO DE
IMPRESSÕES SOBRE DUAS PERFORMANCES DE POLE DANCE

Monografia apresentada ao Departamento de
Dança no Instituto de Cultura e Arte em
10/07/2023 da Universidade Federal do Ceará,
como requisito à obtenção do título de
Licenciada em Dança.

Aprovada em: 10/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Rosa Ana Fernandes de Lima (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Denise Vendrami Parra
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Rosa Cristina Primo Gadelha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram
nessa jornada. Serei sempre grata àqueles que
derramaram carinho nos meus ombros.

Aos meus pais, Luciana de Lima e João
Andrade de Nantua Neto

Aos meus pais por afinidade, Robson Carlos
Loureiro e Lucille Christine de Oliveira

Ao meu noivo, Mateus Inácio de Sousa

E à amiga e dupla de Pole Dance, Luísa Cysne
Frota Maia.

AGRADECIMENTOS

Nessa jornada de 4 anos e meio de duração muitas pessoas vieram e se foram contribuindo com o meu processo de aprendizagem na Universidade. Aqui, é uma celebração daquelas que ficaram e das novas que chegaram e permaneceram. Agradeço à minha mãe Luciana de Lima especificamente por todas as horas de conversa, todos os ensinamentos acadêmicos e de vida que contribuíram para que este trabalho existisse. Absolutamente tudo o que você me disse está no meu coração e pra sempre vai ficar. Ao meu pai João Andrade de Nantua Neto que se desdobra e se esforça muito para me manter perto, obrigada por todas as palavras de carinho e sabedoria que ouvi, pelo apoio que tive para seguir no caminho que vou hoje.

Aos meus pais por afinidade, Robson Carlos Loureiro que me ensinou tanta coisa rica e boa sobre a vida, sobre a realidade e como devo ser crítica e coerente nas minhas ações. Sou profundamente grata pelo apoio afetivo, emocional e acadêmico que recebi desses 4 anos pra cá. À minha madrasta, Lucille Christine de Oliveira que sempre me apoiou e me acompanhou nessa jornada acadêmica de forma tão significativa, sou muito grata pela sua presença nesse processo.

Ao meu noivo, Mateus Inácio de Sousa que além de me apoiar incondicionalmente, sendo meu fã número 2 (o número 1 é ocupado pela minha ilustre mãe) teve que ouvir todas as reclamações, comemorações e viver os perrengues de 2 anos dessa jornada. Sou absurdamente grata por todo o apoio, apoio esse que fez com que a filmagem do trabalho pudesse ser realizada e assim, tornando todo o trabalho viável, por toda a companhia, todas as caronas e por todo o tempo que passamos juntos. Sem o Pole Dance seria impossível te conhecer.

À minha amiga, Luísa Cysne Frota Maia que vivenciou comigo todo o processo de pesquisa, passou por todos os perrengues junto a mim e que me apoiou em todo momento. Sou muito grata por tê-la comigo, por ter uma companhia tão compreensiva e parceira. Além disso, ela também é minha dupla no Pole! Ou seja, vivemos não só os perrengues na vida, mas também na barra.

Agradeço ao Pole Dance por ser uma dança/esporte tão acolhedor, que me abraçou de todos os lados. Meu menino dos olhos, o Pole conquistou meu coração e me fez apaixonar-se inconsolavelmente com amor à primeira vista.

Agradeço a todos os instrutores que passaram por mim, aos estúdios que pude treinar, e especialmente ao Elos Pole Sport por me ajudar com a locação, à professora Gorette Regis que me apoiou na gravação do trabalho sempre com muito profissionalismo.

Agradeço a todo o corpo docente do curso de Dança da Universidade Federal do Ceará pelas aulas práticas, pelas aulas teóricas, pelas conversas e principalmente pelo conhecimento. Em específico, sou muito grata à minha orientadora Rosa Ana Fernandes de Lima que acolheu todas as minhas ideias, respeitou meus limites e tornou meu trabalho ainda mais rico, com diferentes pontos de vista.

E por fim, agradeço a mim mesma por ter sido tão persistente e resiliente com as próprias vontades e dificuldades encontradas no meio do caminho. Pelo meu corpo ser saudável o suficiente para aguentar o rojão de Trabalho de Conclusão de Curso mais duas disciplinas práticas e uma teórica concomitantemente, pela minha mente ser sã o suficiente para escrever tal trabalho e aguentar tantas horas pensando coisas possíveis e impossíveis.

Por nunca desistir, sempre contornar e seguir.

Obrigada a todos, sou profundamente grata.

“Qual é a maior lição que uma mulher pode aprender? Que desde o primeiro dia, ela sempre teve tudo o que precisa dentro de si mesma. Foi o mundo que a convenceu que ela não tinha.” Rupi Kaur

RESUMO

Esta pesquisa consiste na comparação de duas performances de Pole Dance a partir das impressões do público receptor, sobretudo, no que diz respeito à sua hiperssexualização. A metodologia é qualitativa e se resumiu na produção e gravação das performances, seguidas da apresentação do produto e da coleta das impressões do público via formulário. Neste formulário, foram apresentadas algumas perguntas sobre os elementos cênicos, como iluminação, figurino e música, para que o espectador falasse sobre as suas sensações, percepções e opiniões. As perguntas foram abertas e as respostas armazenadas em planilha digital, estando aqui apresentadas em forma de tabela. Na sequência, as respostas foram analisadas e discutidas no corpo do texto. Ao final da pesquisa, conclui-se que o Pole Dance carece de trabalhos acadêmicos sobre os aspectos cênicos e contextuais e que o público espectador escolhido está mudando a sua compreensão sobre a prática, não observando-a mais como estritamente sensual/sexual. Este resultado não possui um alcance que contemple, de modo mais geral, a visão da população brasileira, sendo necessário, para isto, uma pesquisa de grande abrangência tecnológica e acadêmica.

Palavras-chave: Performance de Pole Dance; hiperssexualização; pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

This research consists of comparing two Pole Dance performances from the impressions registered by the receiving public. The methodology is qualitative and boils down to the production of performances, recording and presentation via form to spectators. In this form, some questions were presented about scenic elements such as lighting, costumes and music so that the public could talk about their sensations, impressions and opinions. The questions were open, and the answers were stored in a digital spreadsheet and presented here in the form of a data table. Then, their responses were analyzed and discussed in the body of the text. At the end of the research, it is concluded that Pole Dance lacks academic work on the scenic and contextual aspects and that the chosen spectator public is changing its understanding of the practice, no longer observing it as strictly sensual/sexual. This result does not reflect the Brazilian population in general, only the group selected, for which a large technological and academic research would be necessary.

Keywords: Pole Dance performance; hiperssexualization; qualitative research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grupo em Mastro Chinês.....	p. 18
Figura 2 - Menino no Mallakhamb.....	p. 19
Figura 3 - Dançarina Exótica.....	p. 20
Figura 4 - Jenyne Butterfly no Cirque du Soleil.....	p. 20
Figura 5 - Saulo Sarmiento no Cirque du Soleil.....	p. 21
Figura 6 - Veronika Goroshkova no Cirque du Soleil.....	p. 21
Figura 7 - Stripper em clube.....	p. 22
Figura 8 - Movimento retirado do regulamento da IPSF.....	p. 23
Figura 9 - Capa do DVD de Fawnia Mondey.....	p. 24
Figura 10 - Atriz Sheila Kelley no Pole Dance.....	p. 24
Figura 11 - Capa da novela Duas Caras (2007).....	p. 25
Figura 12 - Atriz Flávia Alessandra.....	p. 25
Figura 13 - Grazzy Brugner no Pole Dance.....	p. 26
Figura 14 - Logo do estúdio Pole Dance Studium.....	p. 27
Figura 15 - Logo do estúdio Elos Pole Sports.....	p. 27
Figura 16 - Logo do estúdio Fly Power Pole Sport.....	p. 28
Figura 17 - Aluna no estúdio Ares Pole Dance.....	p. 28
Figura 18 - Autora em aula de Pole Sports.....	p. 29
Figura 19 - Autora em posição de flecha.....	p. 30
Figura 20 - Autora em trava 4.....	p. 30
Figura 21 - Autora em <i>brass monkey</i>	p. 31
Figura 22 - Autora em <i>triangle</i>	p. 31
Figura 23 - Autora em <i>handstand</i>	p. 32
Figura 24 - Autora em <i>scorpio variation</i>	p. 32
Figura 25 - Autora praticando Pole Street.....	p. 33
Figura 26 - Figura de movimento do regulamento da IPSF.....	p. 34
Figura 27 - Autora em aula de Pole Sports.....	p. 35
Figura 28 - Nina Kozub em Pole Exotic.....	p. 36
Figura 29 - Bailarino em Strip Plastic.....	p. 36

Figura 30 - Vanessa Wilde em Pole Classique ou Old School.....	p 37
Figura 31 - Pole Dancer em Pole Art.....	p 38
Figura 32 - Dupla de Pole Dancers em Pole Theatre.....	p 39
Figura 33 - Subidas Regulamento IPSF.....	p 41
Figura 34 - Elementos de Flexibilidade IPSF.....	p. 41
Figura 35 - Elementos de parceiro no ar: obrigatório para duplas IPSF.....	p 42
Figura 36 - Michelle Mesch em campeonato.....	p 47
Figura 37 - Andrew Gregory no pole.....	p 48
Figura 38 - Erin Clark em campeonato.....	p 48
Figura 39 - Mulher preta no pole.....	p. 49
Figura 40 - Criança no pole.....	p. 49
Figura 41 - Wes Marx em Pole Exotic.....	p. 50
Figura 42 - Alessandra Rancan em campeonato.....	p 52
Figura 43 - Marina Dall'Acqua no pole.....	p 53
Figura 44 - Guilherme Ambrósio no pole.....	p 53
Figura 45 - Wes Marx em Pole Flow.....	p. 54
Figura 46 - Jenyne Butterfly em campeonato.....	p. 55
Figura 47 - Amy Bond no pole.....	p. 56
Figura 48 - Anastasia Sokolova no pole.....	p. 57
Figura 49 - Take 1: <i>Sensualidade nas entrelinhas</i>	p. 66
Figura 50 - Take 2: <i>Sensualidade nas entrelinhas</i>	p. 66
Figura 51 - Take 3: <i>Sensualidade nas entrelinhas</i>	p. 67
Figura 52 - Take 4: <i>Sensualidade nas entrelinhas</i>	p. 67
Figura 53 - Take 5: <i>Sensualidade nas entrelinhas</i>	p. 68
Figura 54 - Take 6: <i>Sensualidade nas entrelinhas</i>	p. 68
Figura 55 - Take 1: <i>a femme fatale</i>	p. 70
Figura 56 - Take 2: <i>a femme fatale</i>	p. 70
Figura 57 - Take 3: <i>a femme fatale</i>	p. 71
Figura 58 - Take 4: <i>a femme fatale</i>	p. 71
Figura 59 - Take 5: <i>a femme fatale</i>	p. 72
Figura 60 - Take 6: <i>a femme fatale</i>	p. 72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Mostra de Resultados.....	p. 74
--------------------------------------	-------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPSF International Pole Sports Federation

UFC Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	p. 16
1.1	O que é o Pole Dance?	p. 16
2	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	p. 17
2.1	A história do Pole Dance	p. 17
2.2	Minha História	p. 29
3.	O POLE DANCE NA CONTEMPORANEIDADE	p. 32
3.1	Pole Sports	p. 33
3.2	Pole Exotic	p. 35
3.3	Pole Classique ou Old School	p. 36
3.4	Pole Artístico	p. 37
3.5	Pole Theatre	p. 38
4	ESTÉTICAS E TÉCNICAS DO POLE DANCE	p. 39
4.1	Os corpos do Pole Dance	p. 46
4.1.1	Pessoas Influentes	p. 51
5	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	p. 57
6	PROBLEMA E SUAS INDAGAÇÕES	p. 60
7	OBJETIVOS	p. 60
8	METODOLOGIA	p. 61
8.1	Processo de criação e gravação das performances	p. 61
8.2	Seleção do público receptor	p. 63
8.3	Elaboração e aplicação do questionário	p. 63
9	DESENVOLVIMENTO	p. 64
9.1	Coreografia 1 - a sensualidade nas entrelinhas	p. 64
9.2	Coreografia 2 - a <i>femme fatale</i>	p. 68
9.3	Análise dos elementos gestuais	p. 72
9.4	Sensualidade x sexualidade	p. 73
9.5	Dados Coletados	p. 73
10	ANÁLISE E DISCUSSÃO	p. 88
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 98
12	REFERÊNCIAS	p. 99
13	APÊNDICE	p. 102
13.1	Formulário - Coreografia 1	p. 102

13.2	Formulário - Coreografia 2	p. 110
14	ANEXOS	p 118
14.1	Ayayai - Daniela Andrade (letra original e traduzida)	p. 118
14.2	Perigo - Jade Baraldo (letra original)	p.120

1 INTRODUÇÃO

1.1 O que é o Pole Dance?

Pela definição literal da palavra, significa dança do poste ou no poste, já que poste em inglês remete à *pole* e dança à *dance*. Ela consiste na presença de uma barra de metal, mais precisamente de aço inox, latão ou materiais afins. A dança acontece na própria barra, com movimentos aéreos ou de solo, ou próxima dela, recorrendo ao seu apoio durante toda a coreografia. O Pole Dance possui diversas vertentes, ou seja, várias ramificações, cada uma com sua especificidade e características únicas. Dependendo da vertente dançada, é possível observar o uso da barra de diferentes formas, seja só de apoio para a execução de movimentos no solo ou assumindo papel crucial na performance criada. De ambas as formas, a barra sempre estará no contexto da dança, sendo ela ativa ou passiva.

O Pole Dance atualmente constitui uma modalidade de exercício físico e dança, que envolve movimentos ao redor de uma barra vertical de metal polido. Essa modalidade incorpora movimentos de ginástica olímpica, movimentos livres, ballet e dança contemporânea, em dimensões diferentes, que incluem posições estáticas e em movimento, recrutando diferentes habilidades motoras ao fazer uso da barra e/ou fora dela (RIZZO *et al.*, 2019, p.126).

No contexto social atual, o Pole Dance é uma dança/modalidade em ascensão, mas ao mesmo tempo bastante controversa, tanto no sentido dança/esporte quanto no aspecto “moral” da prática. Em relação às controvérsias, há a polêmica do uso de pouca roupa, porém, essa característica do Pole é essencial para que os movimentos aconteçam de forma segura, evitando quedas e lesões, pelo simples fato de: o atrito da pele com a barra é o que mantém o movimento seguro. Se a barra não for de metal, for de silicone, por exemplo, é possível realizar a performance com uso de roupas, mas, de qualquer forma, é importante que a pele caleje para que possa suportar mais variações de exercícios.

Na área esportiva o atleta pode fazer do seu corpo uma extensão, se utilizando de uma vestimenta adequada, que é de extrema importância, pois caso isso não ocorra, a peça mal modelada pode impedi-lo de realizar movimentos necessários. Nesse caso, o vestuário destinado à prática diária de pole dance precisa atender algumas demandas específicas: permitir a aderência do corpo com a barra de metal, proporcionar trocas térmicas que diminuam a sudorese e apresentar a flexibilidade necessária para a execução dos movimentos [...] (BALDIN, 2017, p.114).

Outra controvérsia que acompanha o Pole Dance é a hipersexualização da prática e de seus praticantes, contribuindo com o aumento do preconceito, da hostilização e da ridicularização de todos os que a vivem. A mídia, de forma geral, contribui para que esse

estereótipo seja perpetuado na sociedade, na medida em que sempre retrata o Pole Dance no contexto sexualizado. Historicamente, a prática vem, sim, do imaginário sexual, porém, hoje, não se reduz apenas a este âmbito. Há campeonatos de diversas vertentes, entre elas, o Pole Sports domina e está prestes a entrar no rol das modalidades olímpicas. Outras vertentes que possuem seus campeonatos são o Pole Exotic e o Pole Theatre, que serão detalhados e fundamentados mais à frente.

É contra a hipersexualização da prática e o menosprezo de seus dançarinos e atletas que me posiciono neste trabalho. Para que a generalização seja problematizada e mais perspectivas sejam reconhecidas e apreciadas nessa área tão grande que é o Pole Dance na atualidade. Por isso, este estudo irá se pautar em duas performances da referida prática, realizadas pela autora, registradas em vídeo e apresentadas a um público alvo pré-selecionado. Bem como na análise comparativa das impressões e opiniões desse público acerca das duas composições.

A pesquisa soma à minha vida acadêmica nas produções que teço, não apenas no sentido prático, mas teórico, além de ter um impacto direto na minha vivência no próprio Pole Dance. Para mim, a sensualidade é importante de ser sentida e experimentada na dança, especialmente, nessa área que pesquiso. Dancei por um ano e meio em um estúdio da cidade que buscava atenuar essa sensualidade, não a deixava vir à tona como eu desejava que fosse expressada. Este trabalho também é sobre isso, sobre uma sensualidade que tento tanto expressar e só agora venho criando espaços para que aflore.

Esta pesquisa se organiza da seguinte forma: primeiramente, a apresentação de uma contextualização histórica do Pole Dance, das estéticas e técnicas que o perpetuam, das vertentes existentes e dos corpos no Pole. Num segundo momento, uma breve revisão bibliográfica, seguida da apresentação do problema, com algumas perguntas, dos objetivos e da metodologia da pesquisa. Finalmente, compartilho as análises realizadas a partir das duas performances apresentadas por vídeo a um público-alvo, encerrando com uma discussão animada pela percepção dos elementos cênicos de ambas as proposições, coletada através de formulário, relacionada à questão da hipersexualização.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1 A história do Pole Dance

Não se sabe, com certeza, de onde veio o Pole Dance, porém, existem algumas teorias históricas que até hoje aparecem em pesquisas e trabalhos acadêmicos. As

informações aqui citadas foram inspiradas por um *post* no Instagram de um estúdio brasileiro chamado “Wegon”, esse *post* traduziu um podcast chamado de “Yes, a *stripper*”. Este podcast é apresentado por 4 strippers e trabalhadoras do sexo, Onyx Sachi (stripper), Daisy Ducati (atriz pornô), GiGi Holliday (artista burlesco) e AM Davies (stripper). Elas falam sobre tópicos referentes a esses grupos, suas particularidades, problemáticas e todas as esferas que as envolvem.

É especulado que o Pole Dance tenha vindo do Mastro Chinês, com origem no século XII: uma prática circense em que se utilizam mastros emborrachados, sendo necessário o uso de roupas que cubram a pele a fim de evitar queimaduras pelo atrito. Segundo Achôa (2019), na China, as apresentações do Mastro Chinês aconteciam com mastros de até 9 metros de altura e era praticado *apenas* por homens. Hoje, nos circos chineses, a prática é agregada à ginástica, à dança e ao teatro.

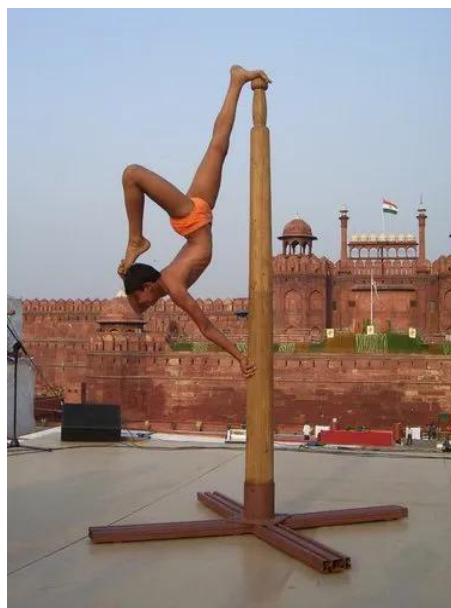
Figura 1 - Grupo em Mastro Chinês



Fonte:

<http://yogaemvoga.blogspot.com/2012/08/yoga-e-pole-dance-uma-boa-pedida-para.html>
(2023).

Outro esporte do qual o Pole Dance talvez tenha se originado é o *Mallakhamb*, com origem datada também do século XII, tendo surgido no mesmo período que o Mastro Chinês na Índia. Nele, *apenas* homens praticavam acrobacias aéreas em um grosso tronco de madeira, exigindo força e bastante flexibilidade. Hoje, conhecido como yoga indiana, é reconhecido como um esporte nacional, contando com campeonatos mundiais.

Figura 2 - Menino no *Mallakhamb*

Fonte: <https://www.indiamart.com/proddetail/mallakhamb-21627244397.html> (2023).

Mais próximo do mundo ocidental, o Hoochie Coochie, que na tradução literal no Google Tradutor, você encontrará *vadia vadia*, e no Urban Dictionary encontrará que: uma mulher dançou *lap dance* no colo de uma pessoa, percebo que essa dança já veio carregada de uma sensualidade mal compreendida. O Hoochie Coochie nada mais era do que uma dança performada durante a década de 20 do século passado, durante a Grande Depressão no Canadá, em circos itinerantes por mulheres com pouca roupa, com a plateia em sua maioria masculina. Nesses circos, havia uma haste de sustentação da tenda, e as dançarinas utilizavam essa “barra” em suas apresentações, sendo entendido como um dos primórdios do Pole Dance, tal como conhecemos hoje no mundo Ocidental.

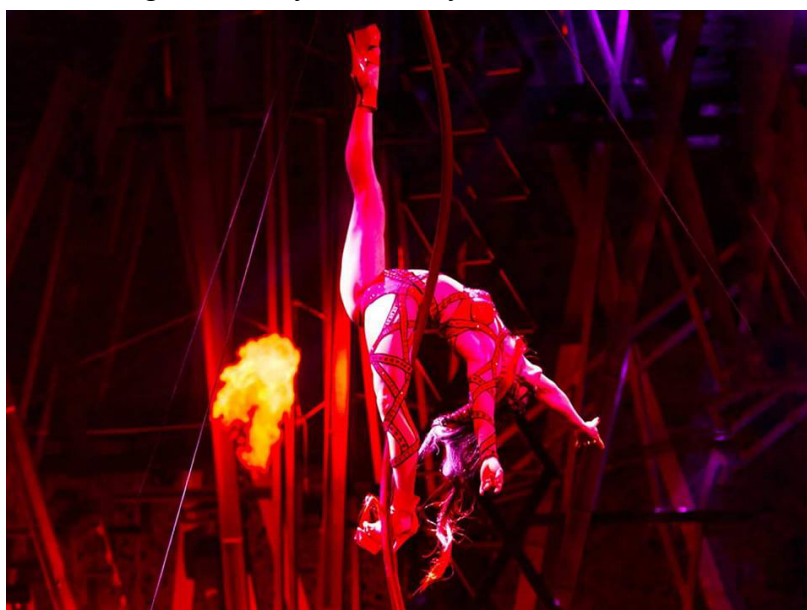
Figura 3 - Dançarina Exótica



Fonte: <https://redpoulaine1.rssing.com/chan-13209931/article3101.html> (2023).

O Cirque du Soleil, criado em 1984 no Canadá, começou a incluir performances de Pole Dance em sua gama de atos, nele já havia apresentações de trapézio, lira e contorcionismo. Em 2012, a empresa chamou a *polerina* Jenyne Butterfly para participar de seu elenco, tendo feito mais de 40 shows em um pole diferenciado, de forma espiralada. Artistas como Saulo Sarmiento e Veronika Goroshkova fizeram e fazem parte do elenco do Cirque du Soleil.

Figura 4 - Jenyne Butterfly no Circo du Soleil



Fonte: <https://otpclothing.com/blog/post/jenyne-butterfly-interview> (2023).

Figura 5 - Saulo Sarmiento no Cirque du Soleil



Fonte:

<https://www.nacion.com/revista-dominical/artista-del-cirque-du-soleil-saulo-sarmiento-el/DQOCXXT7HJEXHGD77NJV3RJ24M/story/> (2023).

Figura 6 - Veronika Goroshkova no Cirque du Soleil



Fonte:

<https://www.facebook.com/cirquededemain/photos/a.2845190412182506/3572170219484518/?type=3> (2023).

Alguns anos depois do surgimento do Cirque du Soleil, em Vancouver (Canadá), começaram a inaugurar as casas de shows burlescos, onde mostrar o corpo era mais bem visto e aceito na comunidade. Vancouver, na época, possuía leis mais brandas sobre o consumo de álcool, em relação à rígida lei seca nos Estados Unidos. A partir disso, as casas

de *striptease* explodiram na cidade. A inovação reinava, pois, com a competitividade entre as casas, quem inovava mais, conquistava mais clientes, e foi assim que a primeira barra de latão foi instalada em uma casa de *strip* em 1987. Os shows foram ficando cada vez mais populares e as dançarinas ainda mais experientes, assim, elas iam ensinando às mais novas os movimentos que muitas vezes elas mesmas criavam. A partir desse momento, o Pole Dance começou a ser visto como uma prática que requeria muito treino e força. Praticamente todos os movimentos foram criados pelas *strippers* e por elas batizados, movimentos esses que, até hoje, constam em manuais de pontuação em competições mundiais. As primeiras competições também surgiram nessa época em que as *strippers* eram enviadas pelos seus agentes para dançarem em outras cidades. Muitas dessas competições foram organizadas por elas e para elas.

Figura 7 - Stripper em clube



Fonte: <https://www.maskporto.com/pt/servicos/> (2023).

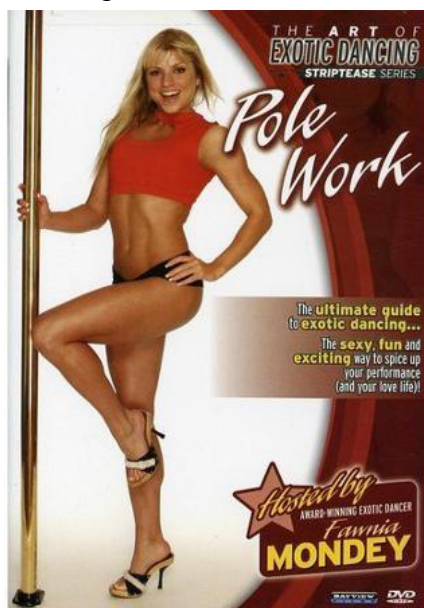
Figura 8 - Movimento retirado do regulamento da IPSF



Fonte: <http://www.polesports.org/free-videos/pole-sports-code-catalogue/flexibility-f1-f18/>
(2023).

No final dos anos 90, na América do Norte, as Pole Dancers passaram a ensinar o Pole em suas próprias casas, assim, a dança foi chegando para as mulheres que estavam fora do cenário das casas noturnas e strippers. Muito conhecida na comunidade pelos DVD's e fitas cassetes de exercícios no Pole, Fawnia Mondey pode ser considerada a primeira instrutora de Pole Dance. Em 2003, o Studio X Factor, hoje S Factor, foi inaugurado pela atriz Sheila Kelley, e pode ser considerado o primeiro estúdio de Pole Dance nos formatos atuais.

Figura 9 - Capa do DVD de Fawnia Mondey



Fonte: <https://www.officiallyfawnia.com/dvds/pole-work> (2023).

Figura 10 - Atriz Sheila Kelley no Pole Dance



Fonte:

https://www.yelp.com/biz_photos/sheila-kelley-s-factor-los-angeles-2?select=RJdzUrphF6Xe_iLhNfUtvmA (2023).

No Brasil, não se sabe exatamente quando o Pole Dance chegou, mas sabe-se que sua popularidade aumentou significativamente durante e depois da exposição da novela *Duas Caras* pela Rede Globo em 2007. Na trama, havia uma *stripper* chamada Alzira,

interpretada pela atriz Flávia Alessandra, treinada pela instrutora Alexandra Valença para as suas cenas na novela. Com a popularidade aumentando, muitas mulheres passaram a procurar estúdios de Pole Dance em suas cidades. Em 2009, Grazyzy Brugner inaugurou o primeiro estúdio de Pole Dance no Brasil, em Curitiba.

Figura 11 - Capa da novela Duas Caras (2007)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Duas_Caras_%28telenovela%29 (2023).

Figura 12 - Atriz Flávia Alessandra



Fonte: <https://twitter.com/FlaviaAleReal/status/1063157503402430465/photo/1> (2023).

Figura 13 - Grazy Brugner no Pole Dance



Fonte:

<https://gshow.globo.com/novelas/verdades-secretas/noticia/descubra-o-segredo-por-tras-das-cenas-quentes-de-verdades-secretas-2.ghtml> (2023).

Com a chegada de estúdios de Pole Dance em Curitiba, outras cidades se inspiraram e, pela crescente demanda, decidiram abrir seus estúdios. Em Fortaleza, há, atualmente, quatro estúdios, o Pole Dance Studium, o Elos Pole Sports, o Ares Pole Dance e o Fly Power Pole Sport. O primeiro a ser inaugurado foi o Pole Dance Studium em meados de 2011, seguido do Elos Pole Sports, Fly Power e o Ares.

Figura 14 - Logo do estúdio Pole Dance Studium



Fonte: <http://poledancefortaleza.com.br/> (2023).

Figura 15 - Logo do estúdio Elos Pole Sports



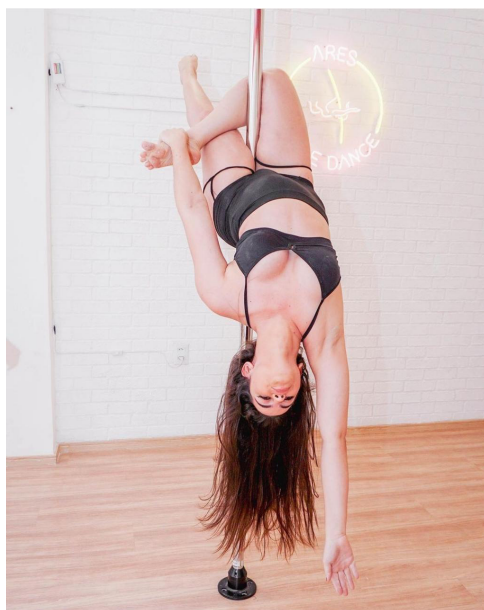
Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=500253365434264&set=a.500253308767603>
(2023).

Figura 16 - Logo do estúdio Fly Power Pole Sport



Fonte: <https://flypowerpolesport.com.br/> (2023).

Figura 17 - Aluna no estúdio Ares Pole Dance



Fonte: <https://www.instagram.com/arespoledance/> (2023).

Figura 18 - Autora em aula de Pole Sports



Fonte: portfólio pessoal (2023).

Como se pode observar com o breve apanhado histórico exposto acima, o Pole Dance atual pode até ter vindo do Mastro Chinês ou do Mallakhamb, mas sua influência mais direta e explícita veio das *strippers*. Elas criaram movimentos, técnicas de ensino, batizaram com seus nomes os movimentos que criavam e produziram, inclusive, os primeiros campeonatos como conhecemos hoje. O Pole veio de um ambiente sexualizado, mas não é por isso que devemos hipersexualizar as/os/es praticantes e nem as suas vertentes, pois seria reduzir o Pole Dance a uma só possibilidade entre seus múltiplos modos e sentido, ele é muito mais do que apenas sensual/sexual: é essa discussão que trago em destaque nesta pesquisa.

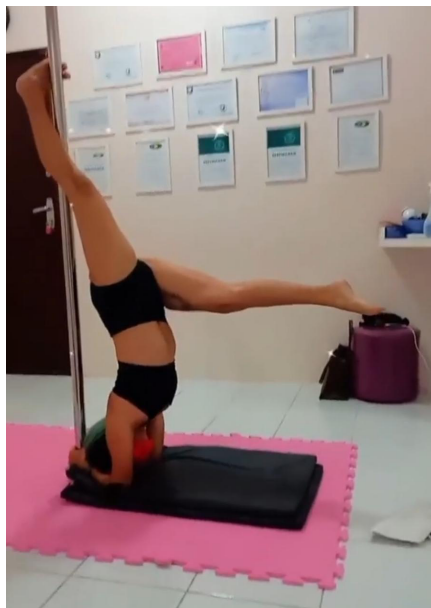
2.2 Minha História

No começo de 2021, tive minha primeira aula de Pole Sports, mas devido à pandemia posterguei até outubro do mesmo ano, não parando desde então, contabilizando em ano e meio de prática. Nessa experiência com o Pole, já participei de duas mostras, apresentando três coreografias no total, uma de Pole Art, uma de Pole Sports e outra de Pole Exotic.

Na primeira aula, realizei alguns giros básicos, como *demi moore*, *attitude* e *fireman básico*, além dos giros, realizei a roda (*fankick*). Mesmo sendo poucos e básicos os

movimentos experimentados, meu corpo ficou dolorido por uns três dias. Na segunda aula, foram repetidos os movimentos aprendidos na primeira, e realizadas as primeiras inversões. Foi a vez da flecha (movimento que consiste numa parada de cotovelo, com apenas um dos pés presos na barra, o outro vai à frente, arqueando a coluna, lembrando um arco e flecha), seguido da trava 4 (movimento em que se trava uma perna na barra, atrás do joelho, e a outra permanece esticada, formando um 4, o corpo desce para trás realizando a inversão).

Figura 19 - Autora em posição de flecha



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 20 - Autora em trava 4



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Após esse início, a adaptação e evolução aconteceram rapidamente, resultando no trabalho aqui apresentado. Hoje, consigo realizar movimentos mais avançados como *triangle*, *brass monkey*, *handstand* e *scorpio variation*. Vale ressaltar que entre as imagens apresentadas acima e abaixo, há uma diferença de apenas um ano e oito meses, ou seja, a evolução foi notória não só nos movimentos mas no corpo também.

Figura 21 - Autora em *brass monkey*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 22 - Autora em *triangle*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 23 - Autora em *handstand*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 24 - Autora em *scorpiano variation*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

3 O POLE DANCE NA CONTEMPORANEIDADE

Hoje, o Pole Dance é uma área muito vasta comparada com dez anos atrás. Há inúmeras vertentes, sobre as quais irei me deter mais adiante, além de campeonatos mundiais e nacionais. Nas cidades, são nos estúdios especializados onde mais se encontra/pratica o Pole. Lá você encontra aulas diversas, com um ou mais professores da área, abrangendo várias vertentes. São espaços privados, e caros, tanto pela adesão mediana dos alunos quanto pela infraestrutura necessária para manter um local adequado. Além disso, tudo na indústria do Pole, sejam roupas, saltos, botas e acessórios, custa um valor elevado, o que por si só já exclui uma quantidade considerável de mulheres que desejam praticá-lo e dançá-lo. Hoje, existe um projeto em São Paulo que oferece aulas gratuitas de Pole Dance para quem tem interesse em conhecer mas não tem condições de pagar pela prática. O “Perifa no Pole” foi idealizado por uma Pole Dancer preta que pensou na inclusão social na área, juntamente com outra colaboradora também *polerina*. Elas criaram o projeto contando com doações em dinheiro, roupas, saltos e acessórios, vindas de pessoas e marcas.

Além do espaço privatizado, há também a rua. Uma das vertentes mais conhecidas na área é o Pole Street: ele é voltado para sessões fotográficas ou para exposição nas redes sociais e também para o bem estar de quem o pratica. Consiste na execução de figuras conhecidas no Pole em qualquer poste, seja de luz, placa de trânsito, semáforo, etc. É o Pole praticado na rua não só como uma apropriação do espaço, mas também para divulgar e desmistificar os tabus que o Pole carrega. É uma maneira informal de praticar o Pole Dance,

não há campeonatos nesse estilo, sendo mais uma forma de expor a prática e ocupar espaços sociais.

Figura 25 - Autora praticando Pole Street



Fonte: Acervo pessoal (2023).

3.1 Pole Sports

O Pole Sports é a versão esportiva do Pole. Isso significa que ele é voltado para campeonatos e é muito utilizado como uma forma de atividade física para substituir ou complementar a academia, por exemplo. Nas aulas de Pole Sports, aprendemos sobre o movimento técnico isolado, assim como é demonstrado no Código de Pontos pela IPSF (International Pole Sports Federation), para depois ser aplicado em sequências de movimentos e transformado numa coreografia.

A IPSF é uma instituição sem fins lucrativos que organiza campeonatos mundiais, conta com a filiação dos atletas e educa pessoas pelo mundo todo sobre o pole esportivo. Alguns de seus objetivos são:

- Perpetuar, melhorar e estender o Pole Sport em todo o mundo;
- Estimular o interesse das pessoas pela prática desportiva saudável através do Pole Sports;
- Supervisionar e administrar um programa contínuo de Pole Sports, com o objetivo de desenvolver atletas por meio da preparação e do planejamento cuidadosos, utilizando instalações, recursos e treinamento existentes.

Figura 26 - Figura de movimento do regulamento da IPSF



Fonte: PDF do Código de Pontos (2018).

Figura 27 - Autora em aula de Pole Sports



Fonte: Acervo pessoal (2023).

3.2 Pole Exotic

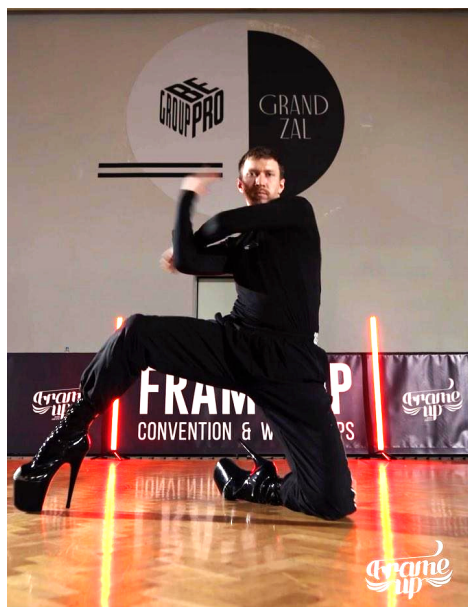
O Pole Exotic é uma vertente derivada do Strip Plastic, advindo da Rússia. O Strip Plastic é uma dança de solo, em que predominam os movimentos das pernas e os saltos muito altos, também é bastante sensual e impactante, no sentido estético dos movimentos, por exemplo, deslizes no chão, aberturas e *flips* (mortais, mas que nesse caso são feitos no chão). No Exotic, o pole é utilizado tanto de maneira ativa (com movimentos aéreos) quanto passiva (apoio na barra) ou ao seu redor. É uma vertente que mescla movimentos acrobáticos de solo, com movimentos aéreos, de uma forma muito sensual. Suas principais características são a falta de delicadeza nas coreografias, caracterizadas por movimentos fortes, bruscos e de difícil execução - como paradas de mão, *flips* (mortais), quedas e inversões-, com o uso do salto muito alto, geralmente botas com salto acima de 17 cm. Essa vertente, apesar de não ser esportiva, também conta com campeonatos mundiais.

Figura 28 - Nina Kozub em Pole Exotic



Fonte: https://www.instagram.com/nina_kozub/ (2023).

Figura 29 - Bailarino em Strip Plastic



Fonte: https://www.instagram.com/frameup_official/ (2023).

3.3 Pole Classique ou Old School

Essa vertente de Pole é a que mais se aproxima da dança que as *strippers* dançavam nos clubes no início do Pole Dance no Ocidente. Ela também é marcada pela sensualidade, pelos saltos muito altos (em sua maioria sandálias), porém há mais delicadeza e virtuosismo na execução dos movimentos em comparação ao Pole Exotic, além de ter bastante improviso. Alguns elementos são muito marcantes nessa vertente, são o *Floorwork* (movimentos de chão), *Body Waves* (ondulações com o corpo e rebolados), e *Pirouettes* (giros de transição com deslocamento ou sem). Ela também é encontrada em competições, junto com o Exotic. A principal regra do Classique é: tire uma peça de roupa e suba no saltão!

Figura 30 - Vanessa Wilde em Pole Classique ou Old School



Fonte: <https://www.polecatdance.com.br/tudo-sobre-pole-classique/> (2023).

3.4 Pole Artístico

O Pole Art é marcado pela leveza dos movimentos - com a evidente influência do ballet ocidental, das danças modernas e contemporâneas - e também pela sensualidade. Aqui, os saltos não são obrigatórios e geralmente se utilizam roupas esvoaçantes, como calças e saias. Nessa vertente, é muito comum utilizar a barra giratória, justamente, para dar esse ar de voo ou levitação. Ainda não há campeonatos para esse estilo, mas outras vertentes utilizam de seus elementos em suas coreografias.

Figura 31 - Pole Dancer em Pole Art



Fonte:

https://www.instagram.com/p/BmYWvkeFQxc/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=1qsdu4cnjr57t&epik=dj0yJnU9Ym9hX2NuVThGT3VLcDYyUGo3UjZIMGFDSk92eWhyT2QmcD0wJm49VC1jOUNhV0RSTVhPTFh6OXJiSVpIUSZ0PUFBQUFBR1FqSnpI (2023).

3.5 Pole Theatre

O Pole Theatre, diferente do Pole Art, é uma versão teatralizada do Pole. Geralmente utilizada em campeonatos, é uma forma de contar uma história por meio do Pole, podendo ser dramática, romântica, engraçada e até cômica. Nela, no quesito técnico, são agregadas vertentes como Exotic ou Sports, mas o que realmente importa é a mescla entre teatro e Pole Dance. A principal diferença entre o Pole Artístico e o Pole Theatre é que, neste último, é obrigatório contar uma história de forma bem literal, já o artístico pode até contar com uma narrativa, mas o foco é a leveza dos movimentos e a graciosidade.

Figura 32 - Dupla de Pole Dancers em Pole Theatre



Fonte: <https://www.poletheatreuk.com/> (2023).

4. ESTÉTICAS E TÉCNICAS DO POLE DANCE

Considero, aqui, que a estética de uma obra pode ser definida pela forma com que os elementos se organizam poeticamente na cena. No Pole Sports, por exemplo, a cena dessa vertente é mais comum em campeonatos, ou seja, cheio de regras a serem seguidas. Na maioria das vezes, o atleta só executa o que o treinador pede, não possui autonomia para decidir nada, nem o figurino. Portanto, a caixa cênica é um palco plano reto (nesse caso, não pode ser palco italiano, pela instabilidade da barra em um piso inclinado), com fundo padronizado, geralmente preto com pontinhos brilhantes ou branco com a logo da Federação ou Confederação.

O figurino precisa respeitar regras precisas quanto à cor, ao tamanho e ao estilo. A música é o elemento mais livre, podendo ser de escolha da equipe, mas com tempo determinado de até três minutos. A iluminação também pode ser escolhida, mas, dependendo do campeonato, a iluminação é a mesma para todos. Nessa vertente, a sensualidade tende a ser apagada e proibida. Alguns elementos que constatarem isso são a proibição dos saltos e o fato de que as roupas não podem ser da mesma cor da pele do atleta, para não causar sensação de nudez, havendo, ainda, desclassificação caso o figurino falhe, ou seja, mostre mais do que o “necessário”.

No Pole Sports, também não há espaço para improviso, por sua cena ser em campeonatos, os elementos compositivos e gestuais precisam seguir à risca o roteiro da coreografia, assim como os movimentos estipulados no regulamento. Nos campeonatos, existem dois tipos de barras, uma estática e outra giratória, ou seja, uma está fixa em seu próprio eixo, quem gira é o atleta, e a outra é móvel em seu eixo, quem gira é a barra. A

velocidade na barra giratória é determinada pelo impulso, pela distância que o praticante está do eixo e pelo próprio movimento.

Portanto, na giratória, caso se esteja próximo do eixo (mais rente à barra), gira-se mais, estando mais distante do eixo (com pernas esticadas ou com o corpo mais horizontal), gira-se menos. Na fixa, o que determina a velocidade é o impulso e o próprio movimento, ou seja, quanto maior a amplitude do movimento e impulso, gira-se mais, porém, em relação à barra giratória, a fixa irá girar por menos tempo. Nos campeonatos, há um tempo estipulado para utilizar as duas barras, esse aspecto está presente em todos os campeonatos de todas as vertentes, não apenas do Pole Sports.

Algumas regras retiradas do regulamento da IPSF (International Pole Sports Federation, 2018):

Divisões:

- Amadora;
- Profissional;
- Elite.

Categorias:

- Pré-novato (Masculino/Feminino);
- Novato (Masculino/Feminino);
- Junior (Masculino/Feminino);
- Senior (Masculino/Feminino);
- Master 40+ (Masculino/Feminino);
- Master 50+ (Masculino/Feminino);
- Duplas (Novato/Junior/Misto);
- Duplas Senior (Feminino/ Feminino; Masculino/ Masculino; Masculino/Feminino).

Bônus Técnicos:

- Bônus individuais são concedidos cada vez que determinados movimentos são executados;
- Pontos gerais são concedidos apenas uma vez, de acordo com o nível de dificuldade da coreografia.

Deduções Técnicas:

- Pontos individuais são deduzidos toda vez que uma infração é observada na coreografia;
- Pontos gerais são deduzidos apenas uma vez, pela totalidade de infrações durante toda a coreografia.

Artístico e Coreografia

- Pontos são concedidos por qualidade e aspectos artísticos e coreográficos;
- Pontos são deduzidos cada vez que uma infração for observada.

Obrigatórios









- Nove (Amadores & Novatos) ou onze (todas as demais categorias) elementos obrigatórios são exigidos para cada categoria e divisão dos atletas;
- Bônus obrigatórios, individuais e de duplas.

Penalidades do Chefe de Arbitragem

- Penalidades são dadas por infrações e quebra das regras e regulamentos;
- Penalidades podem ser aplicadas antes, durante e depois do atleta ter competido.


Figura 33 - Subidas Regulamento IPSF

(0 = simples, 0.5 = moderado, 1.0 = difícil, 1.5 = muito difícil e 2.0 = extremamente difícil)

Exemplos de Subidas				
Exemplos de Subidas				
Nível de dificuldade	Simple	Simple - Moderado	Moderado - Difícil	
Exemplos de Subidas				
Nível de dificuldade	Moderado - Difícil		Muito Difícil – Extremamente Difícil	


Fonte: PDF IPSF (2018).

Figura 34 - Elementos de Flexibilidade IPSF

F87	Rainbow Marchenko split		1.0	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a posição: mínimo de 2 segundos - Pontos de contato: axila e mão do braço de dentro, lateral do tronco, posterior de uma coxa - Posição do braço: braço de dentro em pegada de bandeira, braço de fora totalmente estendidas segura a perna de dentro no tornozelo/panturrilha - Pegada: pegada de bandeira - Posição da perna: duas pernas totalmente estendidas em posição de abertura, paralelo ao chão - Posição do corpo: invertido, peito virado para baixo - Ângulo da abertura: mínimo de 180°
------------	-------------------------	---	------------	--

Fonte: PDF IPSF (2018).

Figura 35 - Elementos de parceiro no ar: obrigatório para duplas IPSF

ELEMENTOS DE PARCEIRO NO AR – APENAS UM PARCEIRO PODE TOCAR O POLE				
Código nr.	Nome	Elemento	Valor técn.	Crítérios
FLY1	Seated position 1		0.3	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a posição por 2 segundos - O parceiro que segura está em posição sentada - Uma mão ou cotovelo toca o pole - O parceiro no ar deve estar em posição fixa de cabeça para cima de livre escolha - Apenas um parceiro toca o pole

Fonte: PDF IPSF (2018).

No Pole Exotic, a cena pode ser construída em palcos de campeonatos ou em estúdios e festivais. O fundo cênico depende do local onde a pessoa está, mas não precisa ser neutro, salvo em campeonatos, o figurino é mais aberto à criatividade, sendo o clássico deles a bota e a roupa de vinil preto brilhante. O salto é obrigatório, assim como as joelheiras, as músicas variam muito de estilo, mas geralmente trata-se de rock bem pesado ou música eletrônica sem tempo limite, e a iluminação é bem diferente, com luzes coloridas e efeitos visuais. Nele, a sensualidade é muito bem vinda, bem vista e requisitada, não só a sensualidade em si, mas a intensidade com que ela é expressada. Isso significa que quanto mais sensual, quanto mais pele mostrar, e de formas inusitadas, quanto mais alto for o salto e quanto mais intenso for os movimentos, melhor. Essa é a essência do Pole Exotic. Além disso, movimentos como aberturas hiperestendidas, mortais e quedas contribuem para a construção da intensidade citada anteriormente.

O Pole Old School ou Classique, se assemelha bastante ao Pole Exotic em sua estética cênica, mudando apenas porque essa vertente é mais sensual e menos impactante em suas apresentações técnicas. O figurino é mais sensual e brilhante, além de mais delicado, a música é lenta, carregando uma sensualidade acentuada, como baladas e rocks lentos. A iluminação é similar ao do Pole Exotic. Nessa vertente, a sensualidade é obrigatória. Por se aproximar do Pole Dance performado por strippers, as roupas são menores, os tons se relacionam com a nudez e os saltos muitas vezes são transparentes ou metálicos. Os movimentos são bastante sensuais, ou seja, *bodywaves* e *splits* são movimentos muito bem executados de forma lenta, para que o espectador aproveite a amplitude do movimento. Os gestos das mãos, por exemplo, fazem com que o espectador siga para onde a bailarina está

tocando, portanto, há muitos toques nas pernas, tronco, cabelo e até na região íntima. Na cena do Pole Classique, há bastante espaço para o improvisado, inclusive para a autoexpressão na coreografia, para deixar a marca do praticante registrada.

O Pole Artístico é uma dança mais voltada para o Contemporâneo, tanto com movimentos de chão e aéreos. A cena de campeonatos é bastante parecida com a do Exotic, diferindo mais no figurino, pois, geralmente, o praticante está descalço, com roupas justas ao corpo ou com uma peça esvoaçante. As músicas são mais intimistas e lentas, dando muita ênfase no movimento da atleta. Aqui, a sensualidade pode estar presente, mas não é obrigatória e muito menos proibida, por se tratar de uma performance mais abstrata no que diz respeito aos movimentos e ao conceito da apresentação, contando com adereços que construam uma intenção, como saias esvoaçantes, tinturas no corpo e máscaras. Os saltos não são utilizados nas performances, o que não significa que a sensualidade não pode estar presente, mas se estiver, precisa ser mais sutil e não tão explícita como no Pole Exotic e no Pole Classique.

No Pole Theatre, a cena é mais maleável, já que pode se tratar de infinitas dramatizações, cômicas, dramáticas, românticas, aterrorizantes, etc. Por isso, a cena, em todos os seus aspectos, é mais aberta ao que a performance propõe. A sensualidade, nessa vertente, vai depender muito da história contada, se na narrativa tiver elementos que trazem a sensualidade, ela será muito bem vindo. A pole dancer Marina Dall'Acqua, que será citada posteriormente, participou de um campeonato de Pole Theatre em dupla, em que contava uma história sobre Harry Potter, com um figurino que convocava sensualidade, mas com uma narrativa humorística. Então, nessa vertente, é possível mesclar vários elementos de linguagens diferentes. É evidente que os campeonatos possuem suas regras e regulamentos, mas a forma com que a cena e a coreografia são elaboradas é mais livre.

No Pole Dance, os elementos do movimento podem ser utilizados de infinitas maneiras. Não há uma regra que se adeque a todas as vertentes, mas algumas possuem regras próprias. Para o elemento peso, em geral, observa-se a qualidade leve, especialmente, nos movimentos aéreos. Quando se faz muita força, o movimento conseqüentemente fica mais leve, caso o performer queira trazer um peso mais “pesado”, isso pode trazer riscos à sua segurança, mas não é impossível. Para tanto, é necessário muita prática e segurança no que se faz. A qualidade do tempo é relativa, no Classique, por exemplo, são bastante cobçados movimentos lentos e muito definidos, *bodywaves* e *splits*, já no Exotic, impressiona quem é mais rápido e impactante. Para o elemento espaço, o Pole traz muitas possibilidades, nele, são

explorados movimentos no chão, no nível baixo, movimentos no nível médio, alto e aéreo, sem chão algum, tendo como apoio apenas a barra.

De acordo com que vem sendo compartilhado e analisado nos capítulos anteriores, observa-se que alguns fatores podem contribuir para que a percepção das pessoas esteja voltada somente para a dimensão sexualizada do Pole Dance. O principal fator externo é a mídia, especialmente as que atingem o grande público, ou seja, novelas, videoclipes e revistas. Todos esses veículos de informação contribuem para que a prática seja vista como sexual. Dentro da própria dança, há alguns elementos que parecem contribuir para essa percepção, reforçando aspectos que se aproximam com o universo das *strippers*, como roupas, calçados, músicas e iluminação cênica.

Como dito, o Pole Dance necessita ser realizado com pouca roupa por motivos de segurança. As barras são, em sua maioria, feitas com aço inox, ou seja, a dança precisa do atrito da pele nua com o metal para se sustentar, caso haja algum tecido em axilas, coxas e abdômen o praticante corre risco de cair e se lesionar, dependendo da altura da barra, é ainda mais perigoso. Ainda assim, a escolha do figurino é algo muito pessoal e cada um se veste como sentir melhor, o mercado brasileiro de roupas para Pole Dance é muito vasto, traz variadas opções, e como são tecidos e cortes específicos, não são muito acessíveis.

Os calçados citados acima fazem parte das danças sensuais no Pole. Há a opção de sandálias e botas, cada uma voltada para vertentes específicas. Esses calçados precisam ser específicos, pois precisam ser confortáveis e firmes, e também exigem um design especial. A altura dos saltos varia de 17cm a 22cm, com plataforma de bico arredondado, para que os movimentos possam ser realizados com segurança. A marca mais famosa e indicada é a *Pleaser*, que está no mercado desde 1993 e lançou diversas coleções. Hoje, é ramificada em 4 empresas, a *Pleaser*, que foca em sandálias e botas para Pole Dance e danças em geral, a *Demonia*, que traz sapatos alternativos, voltados para o estilo de vida não convencional, a *Funtasma*, que traz calçados temáticos, voltados para fantasias e cosplay, e a *Fabulicious*, que é voltada para saltos de festa luxuosos.

Outra tecnologia bastante utilizada são os sapatos de salto alto, variando seu uso dependendo da modalidade escolhida. Nas modalidades esportivas o uso do salto é proibido em competições, correndo risco de penalização caso use. Já em categorias sensuais, como o Pole Exotic, Pole Classique, e o Pole Theatre, que é uma apresentação de Pole Dance com dramatização, o uso do salto pode ser obrigatório ou não. No caso do Pole Theatre contam-se pontos favoráveis nos quesitos técnicos, e de figurino. Porém, os saltos não podem ser de qualquer tipo; geralmente eles são altos e finos, de 17cm até 22cm aproximadamente, com plataformas que possuem o bico arredondado, feito justamente para favorecer o movimento durante a apresentação. Os saltos também podem ser no estilo sandália ou botas, com uso opcional de meias, ponteiros e perneiras. [...] Essas

tecnologias não só ajudam o atleta nas performances, mas também compõem a estética e a dramaturgia do ato (LIMA; NANTUA, 2022, p.509).

Na dança cênica ocidental, a música acompanha a grande maioria das criações. Ela auxilia o bailarino na sua criação e pode ser considerada até personagem ativo na performance. Cada estilo de música traz um imaginário diferente para o trabalho a ser produzido, no Pole Dance não é diferente. Dependendo da vertente, a música é escolhida de forma que dialogue com a proposta. Da mesma maneira que os Ballets Clássicos de grandes companhias vêm acompanhados de música clássica tocada por uma orquestra ao vivo, no Pole, a música também tem grande interferência, especialmente se for voltado para competições. A performance pode vir acompanhada de uma música mais eletrônica, rock, baladas e até músicas instrumentais, e cada uma delas traz uma vertente específica de Pole.

A iluminação também atua diretamente nas performances de dança. Junto com a música, podem mudar completamente a visão e a sensação do espectador, afetando as suas emoções, gerando medo, calma ou tensão, alterando a forma com que a percepção é construída, influenciando na opinião preconcebida sobre a prática, mudando-a ou reforçando-a. Todos esses elementos citados possuem a capacidade de modular a percepção do espectador sobre a prática, se bem trabalhados e estruturados, tendo como consequência a possibilidade de desmistificá-la, ou não. Segundo Millás (2007):

Apesar da iluminação cênica no espetáculo de dança ainda ser pouco estudada pelos profissionais da área, ela é uma poderosa ferramenta de criação e composição, podendo auxiliar e complementar os movimentos corporais (coreografia), as 3 cenas e o próprio tema de criação, transformando e integrando o trabalho de dança, com novas possibilidades estéticas, visuais e emocionais. Assim como os figurinos, os cenários, a trilha sonora, os objetos cênicos e os adereços, a luz é mais um componente de criação e composição que auxilia e intensifica a proposta do espetáculo. A mudança dos padrões luminosos altera estes elementos e sem a sua presença, eles não podem ser vistos, portanto, sentidos esteticamente (MILLÁS, p.2-3, 2007).

Contudo, fica em destaque que o Pole Dance é uma arte bastante vasta, possuindo diversos elementos que compõem a sua estética. As vertentes, por mais que se assemelham umas às outras pela presença da barra, são singulares, pois cada uma possui seu regime de expressão. Enquanto o Sports é mais centrado nos campeonatos, as outras são carregadas de elementos cênicos similares a várias outras danças cênicas. Algumas se aproximam do ballet, outras das Danças Modernas e Contemporâneas, enquanto algumas se aproximam de esportes como a ginástica rítmica e suas pluralidades. Constatando isso, fica

cada vez mais evidente que o Pole Dance é uma dança/esporte muito rica, com diversos elementos que podem ser pesquisados e analisados dentro do mundo acadêmico e artístico.

4.1. Os corpos do Pole Dance

Uma das frases que mais se escuta na comunidade do Pole Dance é: o Pole Dance é para todos, todas e todes. De fato, todes podem praticar caso não apresentem problemas de saúde ou gravidez. No caso de gravidez, não é indicado começar a praticar já grávida, mas muitas *polerinas* continuam dançando mesmo com o barrigão. Existem muitos atletas de Pole que são idosos, amputados, cadeirantes, crianças, adolescentes e eles são cada vez mais incríveis.

O preconceito pode vir de dentro da comunidade também. Ouço muito que homens devem “dançar como homens”, ou seja, não “imitar movimentos femininos”. Observo que posicionamentos como estes fragilizam os corpos que estão praticando e isso por uma questão puramente moral. O Pole Dance é um mundo de possibilidades, e uma dança tão livre, com tantos espaços, não deveria excluir ninguém, seja pelo gênero, pelo corpo ou pela aparência. Cada um, dentro do Pole, é livre para dançar do jeito que se sentir melhor, mesmo que fira a moral de uns e outros. Os campeonatos já estão mais abertos a isso, com o surgimento, por exemplo, de categorias para idosos (Master +60) e para pessoas com deficiência (Para Pole), como também, de categorias infantis.

Além da questão dos tipos corporais, se é que é possível dizer que são “tipos”, dentro do Pole Dance, há uma grande irmandade de alunas e instrutoras, que se apoiam nas dificuldades, que comemoram os avanços umas das outras e que ajudam em movimentos mais complicados. Essa irmandade gera um sentimento de amor mútuo entre quem pratica. Assim vão nascendo as amizades e posteriormente duplas ou trios de treino. Segundo Gonçalves (2017):

Assim, as relações que se criam são pautadas em afeto e admiração, e é permitido experienciar um ambiente de apoio mútuo, onde acontece uma comemoração coletiva quando alguém consegue um movimento novo, onde uma aluna se permite virar para outra e dizer “tá lindo esse movimento, tira uma foto.” Uma outra característica que pode diferenciar o clima do studio de outros lugares é que a competitividade entre praticantes não é estimulada. Eu não estou dizendo que ela não existe, mas que o clima geral que é compartilhado difere de outros ambientes mais competitivos, como o ballet. Ninguém aqui está competindo para ser solista, e não existe uma hierarquia marcada dentro das aulas. Quando as alunas vão para uma competição, por exemplo, elas vão com o espírito de pertencer ao mesmo studio, e não com a intenção de disputar entre si. Quando alguma aluna percebe a dificuldade de outra com determinado movimento, ela dá dicas de como melhorar, muitas vezes porque já teve a mesma dificuldade (GONÇALVES, 2017, p.32).

Dito isso, observa-se que o clima nas aulas e campeonatos só aumenta e fortalece essa comunidade. Obviamente, pode haver competitividade entre os estúdios e alunas, mas o que é constatado, na maioria das situações, é o contrário, pelo menos entre alunas do mesmo local. Digo por experiência própria, quando alguma aluna consegue fazer aquele movimento tão difícil, que observamos a trajetória dela até aquele momento, o sentimento que fica é de orgulho e muitas vezes de emoção.

Para além da construção da cena, também existe a expectativa do público, dos jurados, caso seja um campeonato, em cima dos corpos dos atletas. É demandada uma nitidez de movimento, com bastante delimitação, não apenas na execução (movimento com começo, meio e fim bem definidos), mas também na figura que está sendo executada: pontas de pé esticadas, aberturas com ângulo determinado, postura, presença de palco, etc. Todos esses aspectos são esperados dos atletas como um mínimo a ser almejado. Já nas vertentes mais sensuais, espera-se ver vestuários específicos, *bodies* cavados, conjuntos brilhantes ou transparentes e acessórios, como *harness*, meias e perneiras. Além da estética da roupa, também há a expectativa de movimentos mais sensuais, que carreguem intenção similar a dos campeonatos - inclusive, com o uso de salto (sim, ponta de pé dentro do salto) e elementos a mais como *twerk*, aberturas de pernas e jogadas de cabelo.

Figura 36 - Michelle Mesch em campeonato



Fonte:

<https://www.dailymail.co.uk/femail/article-3619406/Plus-size-pole-dancer-hits-fat-shamers-saying-body-s-never-better-taking-sport.html> (2023).

Figura 37 - Andrew Gregory no pole



Fonte: <https://livingwithamplitude.com/amputee-pole-dancers-para-pole/> (2023).

Figura 38 - Erin Clark em campeonato



Fonte: <https://www.thesun.co.uk/fabulous/5017400/pole-dancing-wheelchair-erin-clark/> (2023).

Figura 39 - Mulher preta no pole



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/black-pole-dancers> (2023).

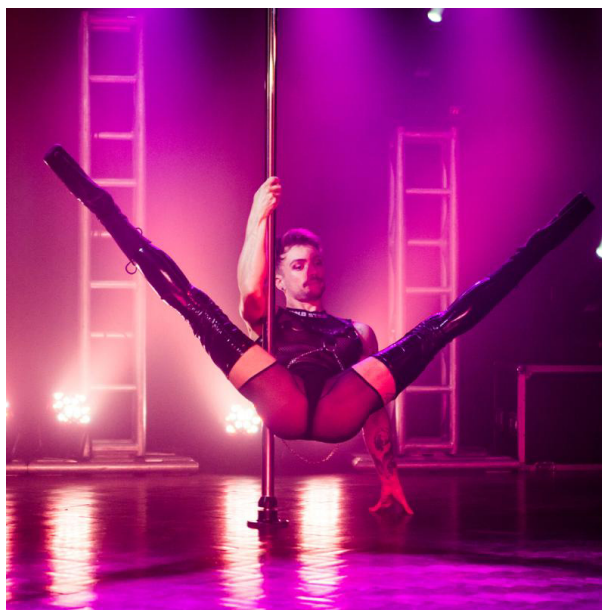
Figura 40 - Criança no pole



Fonte:

https://siberiantimes.com/culture/others/news/n0632-row-as-schoolchildren-aged-7-to-16-taught-to-pole-dance/?comm_order=best (2023).

Figura 41 - Wes Marx em Pole Exotic



Fonte: <https://indipoledance.com/slinkyheelsmastery/> (2023).

O Pole Dance é o universo que abraça todas as vertentes.

Como exposto, a ampla maioria da população é influenciada pelas mídias visuais, pelas propagandas e principalmente pelas redes sociais. A formação do conceito do Pole Dance também passou e ainda passa por esses meios de comunicação. Para as pessoas mais letradas e com acesso a filmes internacionais, um dos primeiros filmes a falar sobre o Pole Dance foi “As Divas do Blue Iguana” dirigido por Michael Radford lançado em 2000. Claro que filmes mais antigos também mostraram a prática em suas cenas, exemplos disso são “Showgirls” de 1995, “Flashdance” de 1983 e “Striptease” de 1996. Porém em “Blue Iguana” o Pole Dance é mostrado de maneira mais profunda ainda, já que se trata da vida rotineira das *strippers* do clube, e todo o filme foi baseado em uma oficina de improvisação e experimentação do elenco com *strippers* de verdade.

Nos outros citados aqui também traz o Pole Dance na sua versão “nua e crua” originária das dançarinas dos clubes, entretanto, fazem parte de uma narrativa cinematográfica em que o foco não é o Pole em si. Hoje em dia há conteúdos mais atualizados sobre a prática, exemplo disso é o documentário “Pole Dance: a dança do poder” dirigido por Michele Ohayon e lançado em 2021. Nele, mostra o poder dessa dança na vida de várias mulheres. A trama acompanha mulheres de diferentes idades, mulheres solteiras, casadas, viúvas, mulheres que passaram por traumas ou simplesmente que queriam se encontrar na própria sensualidade. O documentário mostra com detalhes aulas no estúdio S

Factor de Sheila Kelley, em que as mulheres soltam a sensualidade dentro de si como uma forma de quebrar barreiras.

O Pole Dance aqui é tratado como uma forma de descarregar todo e qualquer problema que ela venha vivendo. Pode-se observar que a maneira com o que a prática vem sendo apresentada pela mídia internacional mudou um pouco de foco, no documentário o Pole é mostrado como uma ferramenta capaz de curar traumas, como dança e também como esporte, mas ao mesmo tempo não apagou o lado sensualizado que carrega. No Brasil, ainda se tem uma visão bastante estereotipada, ainda se pauta muito no Pole Dance sexualizado, que pertence aos clubes noturnos e ao prazer masculino. As novelas ainda dominam em peso as televisões brasileiras, especialmente para as classes mais baixas. Há apenas 3 novelas conhecidas que mostraram o Pole Dance em suas narrativas, a “Duas Caras” de 2007, a “Quanto mais vida, melhor!” de 2021 e a “Dance Dance Dance” de 2007. Todas as três tratam da prática em clubes noturnos como uma dança sensual, inclusive causando bastante polêmica aos espectadores.

Pela maior parte da população brasileira ainda encarar o Pole como sendo um tabu, papéis como esse em novelas incomodam o público. Observo que continuar tratando o Pole Dance dessa forma para a população geral só reforça o estereótipo da hiper-sexualização, contribuindo para que o problema dessa pesquisa se amplifique.

4.1.1 Pessoas Influentes

No Brasil, temos algumas pessoas influentes em suas respectivas vertentes. No Pole Sports, temos a atleta Alessandra Rancan, de 36 anos, que hoje é hexacampeã brasileira pela IPSF. Ela abriu seu estúdio em São Paulo, mas fechou recentemente por motivos financeiros, hoje, trabalha como instrutora de Pole Dance e Flexibilidade, além de treinar outros atletas.

Figura 42 - Alessandra Rancan em campeonato



Fonte:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/especiais/verao-brasilia-2014/2014/02/04/interna-verao-brasilia-2014,410088/entrevista-alessandra-rancan-bicampea-brasileira-de-pole-dance.shtml> (2023).

A atleta inclusive se manifestou em relação às roupas utilizadas no Pole, baseada em sua própria vivência. Em um trabalho sobre vestimenta e ergonomia no Pole Dance de Baldin (2017, p.114), temos:

Alessandra Rancan, atual campeã brasileira de Pole Dance, diz que a sustentação do corpo no pole ou barra de metal, além de se dar pela força, é exercida pelo atrito deste com a pele. Em contato com a barra, a pele não pode estar coberta por roupas nas pernas, braços e abdômen, para melhor aderir e evitar riscos, como escorregar (REDE VIDA, 2014).

Outra personalidade marcante no Pole Dance brasileiro é Marina Dall'Acqua, que trabalha mais com a dança de caráter sensual, voltada para o Pole Classique ou Old School. Formada em Rádio e TV, a *polerina* faz sucesso no Instagram e oferece vários workshops ao redor do país. Ela aborda, em seus cursos, desde os elementos técnicos, até sensualidade, fluidez e expressões faciais, além de ser instrutora e ministrar aulas presenciais e online em São Paulo.

Figura 43 - Marina Dall'Acqua no pole



Fonte: <https://www.instagram.com/marinadallacqua/> (2023).

Residindo em São Paulo, Guilherme Ambrósio é um notório artista do mundo do Pole Dance, com vídeos que impressionam o público em seu portfólio. Seu estilo se aproxima do Pole Art e Exotic e ele participa de campeonatos, ministra aulas e workshops, além de oferecer capacitação para instrutores pelo país.

Figura 44 - Guilherme Ambrósio no pole



Fonte:

<https://revistatrip.uol.com.br/trip/homens-aderem-ao-pole-dance-e-mostram-que-a-pratica-na-o-tem-nada-a-ver-com-genero-ou-sexualidade> (2023).

A quarta e última personalidade importante para o Pole Dance brasileiro é Wes Marx. Ele trabalha especificamente com Pole Exotic e Flow (versão do Pole que trabalha com coreografias sem pausa, com bastante fluidez, músicas lentas e salto alto), e, além de gravar coreografias bastante apreciadas pelo público do meio, também ministra workshops dentro e fora do país e coleciona prêmios de campeonatos.

Figura 45 - Wes Marx em Pole Flow



Fonte: <https://www.instagram.com/wesmarx/> (2023).

Fora do Brasil, também temos nomes importantes para o cenário mundial. Em 2021, a Netflix lançou o documentário “Pole Dance: A Dança do Poder”, dirigido por Michele Ohayon, citado acima. Além de narrar a jornada dessas mulheres, o filme também acompanha a vida de pessoas conhecidas no mundo do Pole, duas delas são: Jenyne Butterfly e Amy Bond. Jenyne começou como garçonete em um clube de *striptease* e se encantou com a dança. A Pole Dancer aprendeu a dançar e, assim, começou uma jornada que se estende até hoje. Jenyne trabalhou no Cirque du Soleil, já competiu em vários campeonatos, atualmente, ela dança em um hotel/cassino e é mãe de quatro filhos.

Figura 46 - Jenyne Butterfly em campeonato



Fonte: <https://lovepole.wordpress.com/2013/05/20/jenyne-butterfly/> (2023).

Outra personalidade que o documentário apresentou foi Amy Bond. Sua história é mais polêmica, porém deveras interessante. Amy cresceu em uma família muito religiosa e quando chegou na adolescência, resolveu fugir de casa e ir para a cidade grande. Nessa jornada, ela conheceu a indústria pornô e ficou alguns meses trabalhando como atriz. Quando saiu desse universo, Amy conheceu o Pole Dance e continua praticando hoje. Ela reside em São Francisco, na Califórnia, e é dona de um estúdio. Bond ainda compete e prepara seus alunos para competirem também. O documentário mostra seu estúdio e como é a rotina de treinos para as competições.

Figura 47 - Amy Bond no pole



Fonte: <https://www.popsugar.com/fitness/amy-bond-pole-dancing-videos-48149957> (2023).

A quarta e última pessoa influente mundialmente no Pole Dance é Anastasia Sokolova. Natural da Ucrânia, ela participou do programa *Ukraine Got Talent*, em 2010, com uma performance que a consagrou como finalista do programa. É reconhecida como a “melhor Pole Dancer do mundo”, também pela sua técnica de *polear*. Sokolova possui um estúdio online, ministrando aulas gravadas, ela também possui uma marca de roupas para Pole Dance conhecida mundialmente. Anastasia passou pelo Brasil em 2021 e ministrou o primeiro Pole Camp do Ceará. Pole Camps são eventos que compreendem dias de imersão em workshops e eventos. Esse em questão aconteceu em Icapuí-CE, no estúdio da Barbie Polerina. Sokolova passou cerca de dois meses no país ministrando workshops e camps.

Figura 48 - Anastasia Sokolova no pole



Fonte: <https://ipoleyoupole.wordpress.com/2015/03/04/poledancers-anastasia-sokolova/> (2023).

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os materiais produzidos envolvendo a prática do Pole Dance ainda são muito escassos, especialmente trabalhos de Mestrado ou Doutorado. A ampla maioria são Trabalhos de Conclusão de Curso de pessoas da Educação Física, que trata o Pole Dance do ponto de vista esportivo e como exercício físico, não do ponto de vista artístico. Ao digitar “Pole Dance” na caixa de pesquisa do Google Acadêmico, irão aparecer diversos trabalhos dessa natureza, muitos também tratam da desmistificação do Pole Dance, do empoderamento e de seu ensino.

Em 2022, desenvolvi uma pesquisa sobre os trabalhos existentes acerca do uso de tecnologias no ensino do Pole Dance. Percebi a falta de relevantes trabalhos publicados, levantando um total de 50 trabalhos a partir de cinco *strings* de busca diferentes, apenas no Google Acadêmico, mas, na realidade, analisei apenas dois trabalhos que se mostraram, para mim, relevantes. Constatei, assim, que, dependendo do contexto do Pole Dance trabalhado, é mais fácil encontrar trabalhos que possam servir de referência, já no contexto desta presente pesquisa, que trata da sensualidade/sexualidade dentro da prática, é mais difícil encontrar materiais bibliográficos, pois, parece, trata-se de certo pioneirismo.

Há uma pesquisa desenvolvida pelos autores Cinti, Teixeira, Santos e Mocarzel, que apresenta uma Revisão Sistemática sobre o Pole Dance. Neste trabalho de 2022, foram achados cerca de 18 trabalhos publicados em diversas categorias, sendo elas

“Capacidades Físicas”, “Categorização do Pole Dance”, “Contexto Social”, “Fisiologia e Pole Dance”, “Licenciatura e Pedagogia”, “Percepção Subjetiva de Benefícios”, “Pole Dance e Antropologia”, “Pole Dance e Dança”, “Psicologia do Esporte” e “Vestuário”. As conclusões da pesquisa foram de que não há muitos trabalhos publicados sobre o Pole Dance, especialmente na área de Educação Física. Além disso, a maioria dos trabalhos são Trabalhos de Conclusão de Curso, o que evidencia a falta de pesquisas científicas e artísticas na área. Em contrapartida, há trabalhos publicados sobre dança, moda, design, psicologia, antropologia e ciências sociais, que trazem uma riqueza de perspectivas à área.

Para este trabalho, a pesquisa que mais chama a atenção no catálogo do Google Acadêmico e que foi aqui citada, é a da autora Annelise Campos Gonçalves, de 2017: *Viva o matriarcado pole dance: uma etnografia das relações entre corpo, gênero e cidade na prática do Pole Dance*, em que ela pesquisa algumas mulheres que praticam Pole Dance em Niterói e investiga a relação dessas mulheres entre si, com a cidade e com a própria prática, relacionando-as, especificamente, com o feminismo. A autora conclui que há uma constante mudança entre as mulheres, o Pole Dance e a cidade, e que sem revoluções não há mudança. Além disso, pontua que o corpo e a cidade são extremamente entrelaçados, portanto, é impossível que aconteça uma revolução social se os dois não se afetarem.

Na minha perspectiva, a segunda pesquisa relevante, e utilizada como referência neste trabalho, é a realizada por Julia de Freitas Achôa em 2019: *A mulher escarlate: Uma exposição sobre empoderamento da mulher em espaços urbanos através do Pole Dance*. Ela pesquisa a marginalização de mulheres praticantes de Pole Dance e retrata seus achados em uma exposição visual denominada de “Mulher Escarlate”. Nessa exposição (ainda fictícia), são compartilhadas com o público imagens de mulheres praticando Pole Street, junto com algumas frases que remetem ao Pole na visão delas, e, no final, são apresentadas aos espectadores quem eles viram nas fotos, como forma de reconhecimento e desmistificação da prática.

A terceira pesquisa relevante é a monografia de Ítalo da Silva Brito, de 2018, *Pole Dance: estudos de Laban aplicados à verticalidade do Pole*, que trata da relação dos movimentos estudados por Laban e o Pole Dance. Neste trabalho, o autor realizou a pesquisa a partir de si mesmo, experimentando cinco movimentos do pole, investigando a relação com a verticalidade e, em seguida, discutindo o caso em seu texto. Ele concluiu que houve uma ressignificação do Pole Dance a partir da ótica utilizada por Laban, além de impactar diretamente as criações de dança e performances do autor.

A quarta e última pesquisa é de Tânia Cristina de Freitas Pereira, nomeada *A Experiência do corpo no pole dance*: por uma dimensão carnal do conhecimento, em que trata da prática desde a sua essência até os aspectos técnicos e estéticos, e, por fim, da sua experiência no corpo. Sua metodologia segue a de Merleau-Ponty e se segmenta em dois momentos, o primeiro conta com uma entrevista com um público seletivo, atletas de Pole Dance que a praticam há no mínimo dois anos e que participaram de pelo menos um campeonato. O segundo momento se define pela análise de vídeos de dois campeonatos diferentes, seguido de três categorias para análise: o uso do espaço, técnicas e artes envolvidas e dinâmicas de movimento. A conclusão da pesquisa é de que o significado do Pole Dance, para cada um dos entrevistados, é único e possui motivações diferentes e pessoais, além disso, a pesquisa relata que eles sentem prazer, aumento de motivação, adrenalina e desafio. Consequentemente, o corpo que pratica Pole Dance:

É um corpo que diz sua capacidade, que encontra outros caminhos para superar suas limitações, um corpo que suporta a dor, se habitua a ela, um corpo que se põe presente nos palcos, nas aulas, disposto a experimentar diversas inversões e sensações não habituais, outros ângulos; um corpo que enfrenta seus medos; é um corpo que descobre outras faces. Descobre que pode ser sensual, que pode produzir manifestações artísticas, que pode ter uma rotina de atleta; que é mais forte do que pensa; que pode alcançar amplitudes nas quais nunca imaginou; alcançar alturas; suportar fortes giros da barra e não mais se desorientar. O Pole molda o corpo e o corpo molda o Pole para ambos criarem juntos novas possibilidades. O corpo que dança o Pole Dance nos diz a todo momento que somos capazes de fazer coisas que normalmente desacreditamos ser possível. Que somos movidos pelo desafio e moldados pelas sensações que expomos nossos corpos. Isso que um corpo que dança o Pole Dance nos diz (PEREIRA, 2015, p. 66).

O interessante para pontuar aqui é que os autores citados criaram trabalhos que abordaram a dimensão artística, saindo do viés esportivo do Pole Dance. As áreas que tratam desse viés alternativo são a Antropologia, o Design e a Dança. O trabalho de Pereira (2015), da área de Educação Física, trata o Pole Dance para além do âmbito esportivo, traz questões cênicas e dramáticas que perpassam o esporte. É importante dizer isso aqui para que mais pessoas de outras áreas, não apenas da Educação Física e da Dança, possam produzir trabalhos que contribuam para a construção bibliográfica de uma área tão rica e vasta, mas tão pouco explorada.

A academia traz trabalhos relacionados a diversas temáticas que envolvem o Pole Dance. Entretanto, trabalhos que abordam questões da sensualidade e da sexualização são mais raros. Encontram-se com mais facilidade pesquisas que tratam da autoestima, da imagem corporal, do tratamento de lesões, de revisões sistemáticas, do lado esportivo e também do preconceito, dos estereótipos e dos estigmas. Pouco se fala da dança dentro do

Pole, da sensualidade e suas possíveis problematizações. Esse fato contrasta o que de fato é vivido dentro do contexto da prática e com o que é produzido academicamente. A realidade é que existe um certo atrito entre o pole esportivo e as vertentes sensuais (exotic e classique, principalmente), em que a maioria dos estúdios carregam como carro chefe o Pole Sports, defendendo-o com unhas e dentes. Entendo que por ainda existir preconceito sobre o Pole Dance, os estabelecimentos oferecem a vertente esportiva para ter maior adesão, porém, isso também reforça o Pole Sports como mais válido, o mais “sério”, considerando que as vertentes sensuais ou coreográficas são “para descontrair” ou pior “para dançar para o marido”. Esse contraste mostra o cenário que é de fato vivido e o que é válido para o mundo acadêmico. A existência de poucos trabalhos sobre a sensualidade e sexualização do Pole não significa que essas dimensões estejam ausentes, mas, sim, que não chegam a aparecer, com destaque, nas publicações.

6 PROBLEMA E SUAS INDAGAÇÕES

A principal problemática observada no contexto estudado é a hiper-sexualização do Pole Dance e o que leva o público a julgá-lo desta forma, buscando compreender quais os elementos que influenciam a percepção do Pole Dance como estritamente sexual. Problematizo também o fato de que tal percepção gera consequências, muitas vezes degradantes, à prática e ao praticante.

Com isso, uma pergunta foi formulada: como a percepção de alguns fatores do Pole Dance pode contribuir para que este gênero seja visto de maneira estritamente sexual? Tal pergunta talvez ajude a melhor compreender como funciona a dimensão sexualizada do Pole Dance.

A presente pesquisa pretende investigar esta questão e outras que surgirem no caminho, como resultado do percurso do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

7 OBJETIVOS

Com isso, elencam-se alguns objetivos a serem tratados nesta pesquisa. O principal deles é investigar diferentes fatores que contribuem para uma recepção hiper-sexualizada do Pole Dance. Deste objetivo principal, desdobram-se outros específicos, tais como compreender historicamente aspectos artístico-culturais que circunscrevem o pole dance como um gênero de dança estritamente sexual; analisar elementos cênicos e dramáticos - como figurino, iluminação e música, examinando como eles interferem na

fruição do Pole Dance; examinar os elementos da linguagem do pole e suas possíveis interpretações, entendendo como podem ser apreendidos por meio de uma percepção hiper-sexualizada dessa prática.

Estes objetivos pretendem ser contemplados por meio da metodologia efetuada, além da produção teórica embasada em outros trabalhos que contribuem para a pluralidade contextual desta monografia.

8 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se dá pela criação, gravação em vídeo e divulgação de duas performances de Pole Dance a um público heterogêneo de pessoas pré-selecionadas, que irão responder a um questionário sobre suas impressões, sentimentos, opiniões e indagações a partir do que viram.

Em seguida, os dados coletados pelos formulários serão organizados em planilha, discutidos e analisados no desenvolvimento do texto de modo a propor interpretações para as questões postas pelo problema de pesquisa.

8.1 Processo de criação e gravação das performances

As performances foram elaboradas por mim, nos períodos após as aulas de Pole Sports que realizava na semana. O processo de criação demorou cerca de um mês, com apenas 1 ensaio por semana, e o processo finalizou no dia da gravação, 15/04. A intenção era criar performances que fossem muito similares entre si, com algumas mudanças que, obviamente, iriam acontecer, principalmente, pela batida das músicas escolhidas e seus diferentes ritmos. Além disso, as coreografias acentuam mais o caráter sensual misturado com o esportivo, mas sem deixar uma vertente em evidência, para que não houvesse, na pesquisa, simples dicotomia entre as proposições e valorização de apenas um modo de experimentar o pole dance.

Os figurinos escolhidos foram baseados na semiótica das cores e nos que já estavam disponíveis em meu acervo pessoal. Um figurino é rosa claro, quase bege, que contrasta com a *harness* preta, não só nas cores, mas no estilo e no significado dessas cores específicas. A música escolhida para compor a primeira performance é “Ayayai”, de Daniela Andrade, que possui um ritmo mais lento com uma batida sensual. Por isso, foi escolhido o uso da cor rosa claro, por remeter à delicadeza, ao romance e à sensualidade. Já a *harness*, traz um contraste forte em relação ao rosa, por ser associada ao mistério, além de ser utilizada

em contextos sensuais e até sexuais, como o bondage, o shibari e as danças sensuais, como no heels dance, no burlesco e no strip tease.

O outro figurino é todo preto, com duas camadas de roupa, um biquíni por baixo de um conjunto transparente e preto. O preto remete, segundo à semiótica das cores, à introspecção, ao mistério que conversa diretamente com a música escolhida, “Perigo” de Jade Baraldo, uma música forte, com batidas e letras mais intensas que a primeira. Nesta performance, o salto é presente como mais um elemento a ser investigado, especialmente o seu impacto na dança e na sua recepção por parte do público. Eva Heller, em seu livro *A Psicologia das Cores - Como as cores afetam a emoção e a razão*, de 2019, traz o conceito de preto como elegante, nele, ela apresenta frases de designers famosos e suas opiniões sobre elegância relacionada à cor preta. “A elegância é mistura de refinamento, naturalidade, esmero e simplicidade” (Christian Dior), “O preto é a quintessência da simplicidade e da elegância” (Gianni Versace), “O preto simboliza a ligação entre a arte e a moda” (Yves Saint-Laurent), “O preto é a cor que cai bem em todos. Com o preto não há como errar” (Karl Lagerfeld) e “Uso preto de dia e de noite. Ele sempre cai bem, e dá destaque à personalidade” (Donna Karan). Todos eles reconhecem que a cor preta se relaciona com a elegância e, de certa forma, também com a noite, com o mistério. Tudo isso parece estar presente na roupa utilizada para a segunda performance.

A maquiagem foi escolhida para causar certo impacto e remeter à sensualidade, mas ao mesmo tempo ao artístico. Por este motivo, escolhi uma sombra preta com prateado bem brilhoso, e uma pele mais suave, para não ficar muito carregado. Já o cabelo precisava que não me atrapalhasse e ao mesmo tempo se movesse, sem dar a sensação de restrição. Assim, escolhi prender apenas a parte de cima para não atrapalhar os movimentos e causar o efeito esperado em relação à estética da performance. A escolha das músicas conversam bastante com a pesquisa e foram totalmente premeditadas. A música da primeira performance, “Ayayai”, de Daniela Andrade, é propositalmente mais suave e lenta.

Já na segunda performance, “Perigo” de Jade Baraldo é mais marcada e intensa. Como a artista é brasileira, a letra em português pode ter impactado na pesquisa, nas sensações de cada sujeito entrevistado.

Os figurinos foram pensados para dialogar com cada uma delas, as cores foram propositalmente escolhidas para compor uma estética específica, que tendesse a gerar certas impressões dos espectadores. As músicas cantadas por artistas mulheres e latinas também foram uma escolha consciente que pode interferir na maneira que o público recebe o material.

A iluminação deveria ser diferente do que foi apresentado, pois a performance foi pensada para um outro espaço, que por questões administrativas não pôde ser utilizado. Por isso, a iluminação é mais monótona, de cor branca, mas muito bem arquitetada e pensada para o espaço. A locação tinha luzes próprias e foi utilizada uma *softbox* para a realização das gravações.

A gravação aconteceu dia 15/04 no estúdio Elos Pole Sport, com duração de três horas, resultando nas duas performances apresentadas neste trabalho. Para que fosse possível acontecer, foi necessário o aluguel da locação e dos materiais de cena, como iluminação complementar, um cinegrafista, uma assistente e a professora responsável do local. O resultado apresentado foi fruto de muita organização, planejamento e persistência. Digo persistência, pois o processo de gravação é demorado, e, no caso do Pole Dance, bastante dolorido, já que foram necessárias doze repetições para que duas saíssem com qualidade e competência de divulgação.

8.2 Seleção do público receptor

A seleção das pessoas que responderam ao questionário foi bastante minuciosa e cuidadosa, visando a integridade e o respeito da pesquisa e da autora. O público não poderia ser composto por pessoas estranhas que pudessem gerar desrespeito, comentários rudes ou degradação da imagem. Portanto, o público é composto por amigos íntimos, amigos de convivência, amigos do Pole Dance e familiares. Resultando em um ambiente mais seguro e, ao mesmo tempo, plural.

8.3 Elaboração e aplicação do questionário

O questionário foi elaborado com perguntas que não influenciassem o receptor a dar uma resposta específica. As perguntas tratam de questões pessoais, como sentimentos e sensações, além de opiniões e impressões sobre as duas performances.

A aplicação do questionário ocorreu no dia 02/05, tendo um público receptor de 28 pessoas e recebendo 10 respostas finais. As perguntas apresentadas foram:

- Como você descreveria, em poucas linhas, essa dança?;
- Segundo as suas impressões, como você caracterizaria os movimentos dessa coreografia?;
- Você sentiu alguma sensação ou emoção? Poderia descrevê-la?;
- O que você sentiu te deixou desconfortável ou constrangido?;

- Caso a resposta anterior tenha sido positiva, você consegue explicar por que razões?;
- Como você caracterizaria o figurino da bailarina? Que impressões/sensações/emoções ele te causou? Você estabelece alguma relação entre o figurino e a coreografia?;
- A maquiagem utilizada te causou alguma impressão? Você acha que ela influenciou na percepção da performance?;
- A iluminação utilizada na cena te causou alguma sensação? Qual?;
- Como você acha que a música interferiu na coreografia?;
- Você acha que os elementos **movimento, figurino e música** dialogam entre si? Porque?;
- Se tivesse a oportunidade, você mudaria algo na performance? Se sim, o que seria?.

As perguntas eram abertas e semelhantes para os dois vídeos, para que os espectadores pudessem expressar da melhor forma possível seus sentimentos e impressões sobre o que viram, sem se prenderem a respostas fechadas. Como o público total foi de 28 pessoas e apenas 10 responderam, a adesão ao formulário foi de 35,7%. Mesmo assim, as respostas foram de bastante pertinência para o trabalho e serão, aqui, apresentadas e discutidas.

9 DESENVOLVIMENTO

Nesta parte da pesquisa, serão discutidos e analisados tópicos específicos do trabalho articulados aos resultados dos questionários.

9.1 Coreografia 1 - a sensualidade nas entrelinhas

Link: [Performance 1](#)

A primeira coreografia foi ambientada no estúdio Elos em Fortaleza, Ceará. Ela traz uma pegada mais sutil e delicada em relação à sensualidade, apesar dos movimentos corporais serem bem parecidos entre as duas, a música utilizada, como já dito, traz uma batida mais leve e melódica, quase como uma balada. A batida influencia diretamente os aspectos qualitativos do movimento, e, nesse caso, a melodia da música, o tom da voz da cantora trazem uma qualidade de movimento mais lenta e fluida, mas não menos potente.

Não havia intenção de criar dicotomia entre as duas coreografias, as diferenças deveriam ser notadas, mas não estereotipadas ou figuradas demais. Essa performance precisava ser tão sensual quanto a outra, mas com elementos mais sutis, como o uso de cores que remetessem à delicadeza e leveza, sem subtrair o sensual da obra e muito menos

infantilizá-la. Por isso, os aspectos ligados ao figurino, citado acima, foram utilizados para dar uma quebra na delicadeza e acenar para as raízes do Pole Dance.

A performance contém movimentos em todos os níveis espaciais, incluindo o nível altíssimo, distante do chão. Por atuar de tal forma com o elemento espaço, ela dá uma sensação de controle e poder do próprio espaço e do próprio corpo, ao possibilitar subir e girar e realizar movimentos que desafiam a gravidade. Portanto, além da sensualidade, essa performance, assim como a outra, carrega toda essa potência de dominação do espaço, do tempo, da gravidade e do corpo, quase como uma experiência sideral. Sobre isso, a artista e *pole dancer* Patrícia Menezes (2019) escreve em seu texto *Por que o Pole Dance empodera as mulheres e por que isso incomoda?* que:

Ao ter a posse do seu corpo, a mulher empoderada pelo pole faz o que ela quiser com ele. Não importa se o namorado, pai, marido digam se ela não pode ou não deve usar roupas curtas. Ela precisa de roupas curtas para que tecnicamente consiga fazer os movimentos. Ela não se importa que qualquer um diga que seu corpo não é bonito e não deveria ser mostrado, porque ela se orgulha dele e de tudo que ele é capaz de fazer e superar. Isso incomoda, muito. Principalmente porque ela faz isso por ela e não para agradar ninguém, nem o público (sociedade em geral), nem o privado (pessoas com quem se relaciona) (Menezes apud Mendes, 2021, p.25).

Com isso, fica em evidência que o Pole Dance afeta não só a sociedade de modo geral, mas afeta mais intimamente o emocional, as relações e o modo de agir da pessoa praticante. Ele mexe em seu âmago e muda a forma como ela se enxerga e, conseqüentemente, como ela se apresenta para os outros. Essa performance por ter sido a primeira a ser criada e construída da forma com que foi apresentada traz muito dessas mudanças de relação comigo mesma, que só foram notadas quando pude ver o resultado.

Figura 49 - Take 1: *Sensualidade nas entrelinhas*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 50 - Take 2: *Sensualidade nas entrelinhas*



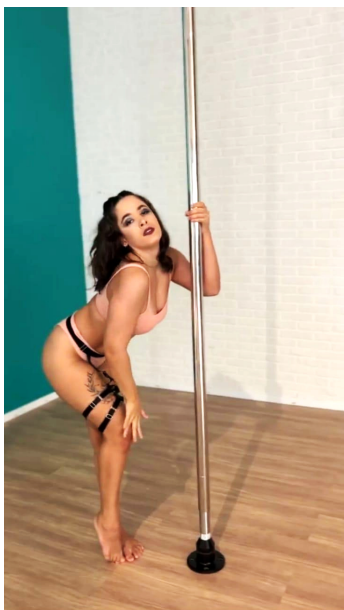
Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 51 - Take 3: *Sensualidade nas entrelinhas*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 52 - Take 4: *Sensualidade nas entrelinhas*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 53 - Take 5: *Sensualidade nas entrelinhas*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 54: Take 6 - *Sensualidade nas entrelinhas*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

9.2 Coreografia 2 - a *femme fatale*

Link: [Performance 2](#)

A segunda performance também foi ambientada no estúdio Elos, em Fortaleza-Ceará. Ela já traz um ar mais pesado, tanto pela característica do trabalho quanto pela música utilizada. A musicalidade presente nesta performance é caracterizada por uma batida mais marcada, um tom de voz mais agressivo e forte. Diferente da primeira, que

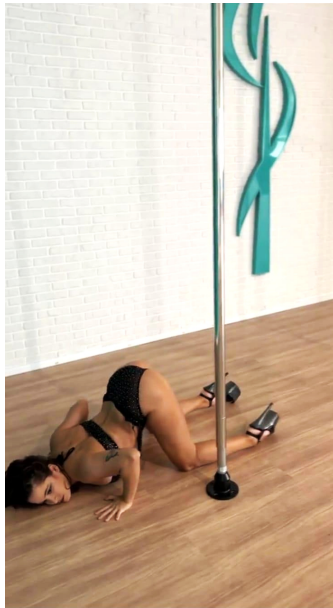
remete mais à suavidade, essa remete mais à força e a uma sensualidade explícita. Os elementos matriz do trabalho (figurino, música e iluminação) foram alterados propositalmente para gerar a discussão almejada nesta pesquisa.

A estética apresentada aqui é, propositalmente, mais voltada para a *femme fatale*, a estética de uma mulher empoderada, sensual e provocadora. Essa estética pode vir em desencontro com teorias feministas, que afirmam que o Pole Dance reforça estereótipos da mulher sexualizada, tal como a *femme fatale*. Porém, nesta performance é apresentada uma qualidade de movimento e de corpo que a ela dá poder, segurança de fazer o que quiser, inclusive, de se autointitular como perigosa, sensual, e de mostrar isso. Segundo Hutcheon (2003):

Evidentemente, o corpo significativo é central à representação teatral de qualquer forma. As técnicas através das quais o corpo é preparado para a performance, as expressões corporais específicas pelas quais o público aceita a verdade da performance, e as imagens pelas quais o corpo é erotizado na performance iluminam em qualquer momento cultural as relações entre sexualidade e poder (ROACH apud HUTCHEON, 2003, p.25).

Apesar desse trecho se referir a uma ópera do século XIX, que chocou as pessoas da época em razão da sensualidade nela apresentada, podemos ver uma grande semelhança com as performances de hoje, incluindo a que foi aqui apresentada. Isso porque o corpo sensual, especialmente feminino, é um corpo perigoso. É um corpo que incomoda a sociedade “pacata”, incomoda homens, feministas, mães, incomoda a todos menos a ela e a crianças, pois estas não possuem ainda olhar crítico. Então, nessa coreografia, esse corpo é mostrado, é sensual, é provocador. O olhar muda, os gestos mudam. E o que fez este corpo mudar desse jeito? Quais elementos? Qual foi o ponto de virada de chave? Bem, essas perguntas serão respondidas e discutidas mais adiante.

Figura 55 - Take 1: *a femme fatale*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 56 - Take 2: *a femme fatale*



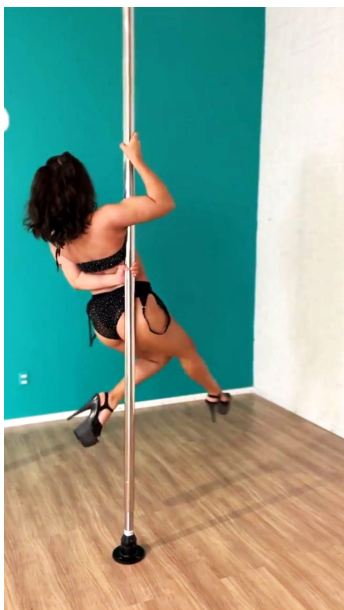
Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 57 - Take 3: *a femme fatale*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 58 - Take 4: *a femme fatale*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 59 - Take 5: *a femme fatale*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 60 - Take 6: *a femme fatale*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

9.3 Análise dos elementos gestuais

As performances apresentadas destoam entre si não só pelos elementos cênicos inanimados, como objetos, vestuário e iluminação, mas também pelos gestos e movimentos realizados, as diferenças em suas qualidade e intenção. Na primeira performance, é possível observar gestos mais delicados, mais sutis. Exemplos desse tipo de qualidade de movimento é a forma com que a bailarina passa a mão pelo seu corpo, na performance 1 (a sensualidade

nas entrelinhas), ela passa a mão como se fosse um carinho que beira o sexual, é uma passada de mão leve, assim como as ondulações de corpo também perpassam por uma qualidade mais leve, quase aérea. Outros gestos, como a forma de olhar e o esboço de um sorriso, também contribuem para a construção dessa sensualidade mais sutil. As sequências técnicas montadas para a coreografia não mudam tanto entre uma performance e outra, pois mantêm uma execução que prima sobre a sensualidade, o que faz com que a sensualidade se mantenha durante os combos (sequências) é o figurino.

Na segunda performance (a *femme fatale*), os gestos são mais incisivos, mais fortes. A simples passada de mão possui força mais pressionada, os movimentos de transição no chão, os giros são mais potentes, como ataques. Isso aumenta a sensação de sexualidade, conota uma atmosfera de sexo, ao invés de só sensualidade. Além disso, o olhar, os agachamentos e ondulações com o corpo também mudam de intensidade. Nas subidas, a primeira região do corpo que volta é a bunda, para trazer a atenção a ela, e a última é a cabeça, para o olhar finalizar o movimento e interpelar o espectador. Apesar da primeira performance apresentar movimentos como estes, na segunda, eles aparecem com mais frequência, aumentando mais ainda a percepção de sexualidade.

9.4 Sensualidade x sexualidade

Essa é uma discussão polêmica que traz muitas questões sobre a nossa sociedade, portanto, não pretendo, aqui, contemplá-la, apenas mencionar alguns aspectos conforme minha própria interpretação do fenômeno. Os seres humanos são seres sexuais, é necessária a relação sexual para a reprodução e também para fins sociais e subjetivos, ligados ao prazer. Com a evolução dos seres, as sociedades foram sendo criadas e estruturadas, poderes foram estabelecidos e crenças instauradas. No Brasil, vivemos na ocidentalidade, sendo bastante influenciada pela igreja católica e evangélica. Tais crenças, independente de vertente religiosa, são absolutamente contra tentações carnis, isso significa que tudo o que passa pelo prazer corporal, no sentido sexual, é proibido, a não ser para fins de reprodução. Esse tipo de pensamento foi penetrando famílias, grupos e sociedades, resultando numa realidade hipócrita. Portanto, é sabido que a sexualidade é um assunto a ser escondido e velado.

A sensualidade é uma forma de agir, característica de um objeto que faz apelo aos sentidos relacionados ao sexo. Ou seja, sensualidade e sexualidade são coisas distintas, porém conectadas. Um objeto sexual, por exemplo, pode ou não ser sensual, a depender do

contexto. Uma lingerie pode ser usada durante o sexo, como também pode ser utilizada em outros ambientes, que podem ou não apelar para sentidos relacionados ao sexo. Como são conceitos que possuem uma linha muito tênue entre si, causam dúvidas, e dentro do Pole Dance não é diferente.

Pelo pole ter vindo do contexto sexualizado, ele carrega essa imagem. Como dito anteriormente, a versão esportiva tenta afastar a sensualidade, mas todas as outras vertentes apresentadas aqui abraçam a sensualidade como um possível elemento da performance. Alguns estúdios, por terem como “carro chefe” o pole esportivo, acabam, muitas vezes, afastando o sensual de seus ambientes, tornando até desconfortável o uso de certas roupas e danças. Ao meu ver, como bailarina e pesquisadora, a dança deve abranger todos os públicos, inclusive o público que quer dançar sensualmente, utilizar poucas roupas e se sentir bem fazendo isso. O nosso papel enquanto bailarino, pesquisador, docente é acolher os corpos e jamais afastá-los.

9.5 Dados coletados

A mostra de dados e a análise se darão pela construção de grupos/categorias para o melhor entendimento do leitor. As categorias de respostas serão: **Respostas de Sim ou Não, Descrição de imagens, Emoções e Sentimentos, Impacto dos elementos da pesquisa e Oportunidade de mudança.** Essas categorias estão intrinsecamente relacionadas com as perguntas do formulário apresentado.

Tabela 1- Mostra de resultados

(continua)

Sujeitos	Respostas de Sim ou Não	Descrição de Imagens	Emoções e Sentimentos	Impacto dos Elementos da pesquisa	Oportunidade de Mudança
	Perguntas associadas: - O que você sentiu te deixou desconfortável ou constrangido? - Caso a resposta anterior tenha sido positiva, você	Perguntas associadas: - Como você descreveria, em poucas linhas, essa dança? - Segundo as suas impressões, como você caracterizaria os movimentos dessa	Perguntas associadas: - Você sentiu alguma sensação ou emoção? Poderia descrevê-la?	Perguntas associadas: - A maquiagem utilizada te causou alguma impressão? Você acha que ela influenciou na percepção da performance? - A iluminação utilizada na cena te causou alguma	Perguntas associadas: - Se tivesse a oportunidade, você mudaria algo na performance? Se sim, o que seria?

consegue explicar por que razões?

coreografia?
- Como você caracterizaria o figurino da bailarina? Que impressões/sensações/emoções ele te causou? Você estabelece alguma relação entre o figurino e a coreografia?

sensação? Qual?

- Como você acha que a música interferiu na coreografia?

- Você acha que os elementos movimento, figurino e música dialogam entre si? Porque?

	Respostas	Respostas	Respostas	Respostas	Respostas
Sujeito 1 (masc)	<p>Coreografia 1: - não</p> <p>- Respostas foi negativa.</p> <p>Coreografia 2: - Não</p> <p>- Resposta foi negativa</p>	<p>Coreografia 1: - Centrada em plasticidade dos movimentos. Posturas e transições bem marcadas e tempos para apreciação das "poses".</p> <p>- Bem fluidos e me trazem um sentimento de força com fluidez.</p> <p>- Caracterizo o figurino como uma roupa que possibilita ver bem pode movimentos e o corpo da bailarina. Causou sensação de beleza, movimento e corpo. A relação que percebo passa</p>	<p>Coreografia 1: - Tive s impressão de estar olhando quadros em movimento, tipo os quadros do Harry Potter. Fotografias em movimento.</p> <p>Coreografia 2: - Similar a primeira</p>	<p>Coreografia 1: - Eu não prestei muita atenção na maquiagem.</p> <p>- Iluminação compôs o cenário. Sensação de beleza.</p> <p>- Achei as músicas estranhas. Tipo Gato Barbieri. Jazz . A segunda música com apelos do tipo " ... Sou perigosa..." forçando um apelo mais relacional. Não é o tipo de música que gosto.</p> <p>- Sim porque acredito que o ser humano coordena essa ligação e todo o tipo de ligação é possível. Algumas mais interessantes outras menos para cada outra</p>	<p>Coreografia 1: - Não. Me sentiria interferindo na criação artística de outro e não estou numa posição que possibilita essas relações. Talvez se fosse coreógrafo, iluminador ou responsável pelo som faria algo diferente.</p> <p>Coreografia 2: - Similar anterior</p>

pela questão da movimentação e estilo de trabalho.

Coreografia 2:

- Similar a primeira.

- Similar a primeira

- Achei o acréscimo da sandália e da cor da roupa elementos que destacaram mais os movimentos.

pessoa.

Coreografia 2:

- Não prestei atenção

- Composição do cenário

- Essa foi uma música que não curto muito a letra

- Similar anterior

Sujeito 2 (fem)

Coreografia 1:

- não senti desconforto nem constrangimento

- Não senti desconforto, nem constrangimento

Coreografia 2:

- Não, muito pelo contrário, senti vontade de ver mais.

- Não, muito pelo contrário,

Coreografia 1:

- É uma dança vinculada ao pole dance em que a performance mostra os movimentos da apresentadora de forma sensual.

- São movimentos voluptuosos que requerem muita força e graça ao mesmo tempo

- É estranho, parece que a bailarina está nua. Mas,

Coreografia 1:

- Sim. Achei a dança envolvente, com exploração do corpo da mulher como um instrumento de força e leveza ao mesmo tempo

Coreografia 2:

- Sim. Achei um espetáculo de habilidade artística, muito bonito de ver e

Coreografia 1:

- Não achei nada demais, apenas um pouco branca demais, mas parece que está de acordo com o figurino que também é bem claro

- Nenhuma sensação.

- Sim, achei que é uma música que está relacionada à sensualidade, acompanhando a roupa e a performance da bailarina

- Sim, acho. Porque a dança é cheia de ondas, o

Coreografia 1:

- Senti falta de mais adereços no corpo e de utilização de sapato específico. Estar descalça deu a ideia de amorismo na dança

Coreografia 2:

- Adorei a inserção dos sapatos, a roupa preta, a maquiagem mais forte, mas trocaria a música.

senti vontade de ver mais.

parece que o figurino acompanha a sensualidade da coreografia

acompanhar

figurino é claro e a música é lenta, auxiliando no desenvolvimento de sensualidade como um todo

Juntaria essa segunda apresentação (coreografia e figurino) com a música da primeira apresentação

Coreografia

2:

- É uma dança de pole dance, bastante sensual, mas também uma dança profissional, executada por uma pessoa que conhece dança

- São movimentos sensuais, mas são movimentos que requerem muita força, habilidade e estudo

- É um figurino profissional, condizente com o pole dance. Fiquei feliz de poder assistir ao espetáculo. O figurino é mais profissional e está condizente com a coreografia

Coreografia 2:

- Achei a maquiagem mais forte e ela está vinculada diretamente à coreografia e ao profissionalismo do pole dance

- Não senti diferença na iluminação

- Não gostei da música, achei que não estava relacionada com a coreografia e com o trabalho do pole dance. A performance é profissional e a música escolhida trata de um aspecto sexual que não consegui perceber na dança

- Acho que não. O movimento e o figurino estão conectados com força, habilidade, mas a música está conectada com um aspecto sexual que não tem nada a ver com o figurino e os movimentos

Sujeito 3 (fem)	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:
	- não, de forma nenhuma	- Uma mistura de poder, sensualidade, confiança e delicadeza.	- Senti vontade de ir ao pole dance aprender essa coreografia para sentir todo o potencial do meu corpo.	- Com certeza influenciou. O batom marcado é o poder, a destreza, enquanto o penteado solto é a leveza.	- Não mudaria nada.
	Coreografia 2:	- Leves, porém, bem marcados e acompanhando o sentimento da música.	Coreografia 2:	- Sim, de que estou assistindo à coreografia pessoalmente, no próprio studio.	Coreografia 2:
	- Não.	- Funciona exatamente com a mistura que descrevi acima: o rosa traz leveza e delicadeza, enquanto as marcações nas pernas e na cintura mostram poder. O figurino complementa a coreografia, ditando parte dos sentimentos.	- Assim como a outra, minha vontade foi de poder estar junto, aprendendo os movimentos.	- Para mim, a música interfere na coreografia tanto quanto o contrário. Elas se comunicam para formar um todo.	- Não, não mudaria nada.
		Coreografia 2:		- Sim, porque, como expressão de arte, tudo mostra sua intencionalidade com a dança. As duas correntes, a leveza e o poder, estão nas três áreas.	
		- Essa é forte, mostrando uma sensualidade maior do que a primeira.		Coreografia 2:	
		- Bem marcados, como se houvesse uma		- O batom e os olhos ficaram mais marcados, como se, mesmo que não tivesse olhando para câmera, não os perdi de vista.	
				- Essa me pareceu mais intimista.	
				- Os passos	

intenção de
dominação.

- Combina
com a música
e com as
expressões,
com força e
sensualidade.
O figurino
preto e mais
curto
corroborava para
isso.

pareceram mais
fortes, menos
sutis.

- Também acho,
mas, dessa vez,
tudo está na linha
da potência, do
poder.

Sujeito 4
(masc)

Coreografia 1:

- na
verdade um
pouco (bem
pouco
mesmo, no
início). Mas
ao decorrer
vi como
arte, então
somente
apreciei

- Acredito
que a roupa
foi o que
mais me
chamou
atenção e
alguns
moviment
os mais
sensualizad
os.

Coreografia 2:

- Um pouco
sim, mas
bem pouco.

- A mesma
questão de

Coreografia 1:

- Possui um
toque de
sensualidade
associado a
um passo a
passo rítmico
muito bem
elaborado.

- Sensuais,
rítmicos,
elaborados e
suaves no
sentido de ser
uma dança
bonita de se
ver.

- Adequado
para a
ocasião,
acredito que o
ritmo da
música, a
música e a
roupa junto a
coreografia
formaram um
produto visual
adequado e
muito bom de
ser assistir.

Coreografia 1:

- Sim!
Fiquei
impressiona
do e
surpreso.
Expressei
coisas do
tipo "Ôh
mds, como
ela
consegue?!",
"Caraca,
muito lindo",
"Adorei os
passos
rítmicos",
"Eita, que
sensual".

Coreografia 2:

- Fiquei
impressiona
do e
encantado,
assim como
na primeira
apresentação
.

Coreografia 1:

- Me atentei a
maquiagem após
alguns segundos
após o início da
apresentação e
como dito
anteriormente, ela
também se
adequa a ocasião
e junto aos
demais elementos
consegue entregar
um ótimo produto
visual.

- Na verdade, não
influenciou em
nada para mim,
sequer percebi.

- Ela dá os passos
junto ao seu
ritmo.

- Com certeza,
acredito que o
todo se sobressai
quando dialogam
entre si, porque
foi isso que
percebi, um
conjunto de
elementos. A

Coreografia 1:

- Não, achei
ótima.

Coreografia 2:

- Retirava os
saltos. Mas
entendo que
são
coreografias
diferentes, a
diversidade
de
apresentaçõe
s é
interessante.
Acredito que
a impressão
de que o
salto
incomoda
um pouco a
praticante(li
mita a
liberdade
dos
moviment
os), me
incomoda.
Não que
esteja de
fato

<p>não estar acostumado a ver uma dança assim, algo mais sensual, num pole dance... Enfim, não está na minha rotina, digamos assim.</p>	<p>Coreografia 2: - Achei semelhante a primeira, então coloco como rítmica, bem elaborada e sensual.</p> <p>- Passos pensados a partir ds música(ritmo)</p> <p>.</p> <p>- Achei bom para a ocasião, mas os saltos me incomodaram, acredito que a primeira apresentação(sem os saltos) foi mais bonita, melhor executada(não que está não tenha sido), mas a liberdade parecia maior na primeira apresentação do que nesta segunda.</p>	<p>música ditando os passos, o figurino e os movimentos respondendo à esses passos, de modo a de complementarem.</p> <p>Coreografia 2: - Achei ela como parte do todo. Então foi adequada</p> <p>- Não percebi, para falar a verdade.</p> <p>- Ditando os passos junto ao ritmo.</p> <p>- Certamente, têm relação no sentido de se complementarem, a música junto ao ritmos dita os movimentos que por dua vez são realçados pelo figurino.</p>	<p>acontecendo com ela, é uma percepção minha.</p>
---	--	--	--

<p>Sujeito 5 (fem)</p>	<p>Coreografia 1: - Não.</p> <p>- Não se aplica.</p> <p>Coreografia 2: - Não.</p>	<p>Coreografia 1: - A dança é delicada, sensual, lenta e fluida.</p> <p>- São movimentos lentos, fluidos</p>	<p>Coreografia 1: -</p> <p>Predominou a sensação de calma, devido tanto às cores do figurino, como à</p>	<p>Coreografia 1: - Bonita e chamativa, combinei com o aspecto mais fofo e delicado da música.</p> <p>- Achei ambos não muito</p>	<p>Coreografia 1: - Para acentuar ainda mais as diferenças para os expectadores mais leigos, colocaria na</p>
------------------------	--	---	---	--	--

- Não se aplica	<p>e suaves.</p> <p>- Fofo na cor, mas também sensual pelo tamanho e modelo.</p> <p>Coreografia 2:</p> <p>- Apesar de continuar fluida , essa é mais forte e dinâmica, com mais destaque ao sensual que a primeira.</p> <p>- Mais sensuais e provocadores que na primeira, além de mais rápidos.</p> <p>- É um figurino mais chamativo pela cor preta e pelo brilho.</p>	<p>musica e danças mais lentas.</p> <p>Coreografia 2:</p> <p>- A segunda já trouxe uma sensação mais animada e mais instigante.</p>	<p>iluminados, trazendo uma sensação mais íntima e aconchegante, em oposição a vibrante e exposto se fosse uma luz mais forte.</p> <p>- Sim, principalmente na velocidade, tornando a performance mais lenta e calma.</p> <p>- Sim, na primeira temos um figurino mais discreto, conversando com uma música e dança mais lentas e calmas.</p> <p>Coreografia 2:</p> <p>- Sim, por ser uma maquiagem mais escura, combinou com a percepção geral da segunda performance de algo mais provocador e desafiador, inclusive com a letra da música mais ousada.</p> <p>- Semelhante à primeira performance.</p> <p>- Por essa letra ser em português com mensagens</p>	<p>primeira uma roupa mais romântica (por exemplo uma saia ou algo com babados), mas com a mesma proposta de cor delicada, e talvez uma maquiagem com tons mais claros.</p> <p>Coreografia 2:</p> <p>- Incluiria alguns movimentos ainda mais fortes e chamativos na coreografia, para tornar mais nítida as qualidades da música.</p>
-----------------	---	--	---	---

ousadas,
desafiando o
ouvinte, acredito
que trouxe esse
caráter para a
apresentação.

- Sim, por todos
terem aspecto
mais arrojado e
chamativo
supracitados.

Sujeito 6 (fem)	<p>Coreografia 1: - Não. Fiquei admirada</p> <p>- Não fiquei constrangida e nem desconfortável.</p> <p>Coreografia 2: - Não.</p> <p>- A resposta foi negativa</p>	<p>Coreografia 1: - Desafiadora e sensual. - Ousados e suaves. - Sensual. Provocador. Sim, necessário para expressar os movimentos e música.</p> <p>Coreografia 2: - Sensual e elegante. - Leves e ousados. - Figurino sensual e ousado. Combina muito com a coreografia que, para mim, tem essa proposta.</p>	<p>Coreografia 1: - Sim. Vontade de dançar também e sensualizar.</p> <p>Coreografia 2: - Admiração e vontade de dançar junto.</p>	<p>Coreografia 1: - Combinou muito com a proposta da coreografia percebida por mim. Transmitiu mistério e ousadia. - Sim. Deu um ar de mistério, magia e sensualidade. - Contribuindo com o ar de sensualidade e leveza. - Totalmente. Os elementos fazem muita sintonia, tendo em vista que todos eles me passam a sensação de sensualidade, mistério e ousadia.</p> <p>Coreografia 2: - Sim. Conversa muito bem com a proposta sensual que me</p>	<p>Coreografia 1: - Não mudaria nada.</p> <p>Coreografia 2: - Não mudaria nada.</p>
--------------------	---	--	---	--	---

					transmitiu.
					- Sim. De mistério e sensualidade.
					- As batidas e levada da música são de acordo com os movimentos, na minha percepção.
					- Sim. Porque traz uma "pegada" sensual, misteriosa e fluída.

Sujeito 7 (fem)	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:
	- Não	- Dança com muita sensibilidade e ousadia.	- Sensação de poder e fragilidade ao mesmo tempo.	- Acredito que sim, pois a maquiagem já passa para quem está assistindo se a performance será voltada para calmaria ou movimentos mais elaborados.	- Não
	Coreografia 2:	Coreografia 2:	Coreografia 2:	Coreografia 2:	Coreografia 2:
	- Não	- Movimentos sincronizados e com nível de dificuldade	- Sim, um pouco receio que a bailarina pudesse cair.	- Sim, sensação que teríamos o espetáculo.	- Não mudaria Nada, pois achei os movimentos sincronizados, harmônicos, sensuais e com nível maior de dificuldade. Gostei bastante
		- Figurino apropriado para esse tipo de dança, deixando pra quem tá assistido a sensação do empoderamento da mulher.		- Sim, pois a música conduz os movimentos da bailarina.	
		Coreografia 2:		- Sim, porque essa dança exige um sincronismo.	
		- Essa dança teve um nível de dificuldade maior.		Coreografia 2:	
				- Sim, a maquiagem com os olhos bem marcados já	

- Movimentos harmônicos, com bastante flexibilidade.

- Figurino ousado, mordeno e sensual .
Apropriado para que o corpo da dançarina fique em contato com barra. Não, acho que não teria essa habilidade.

demonstra segurança, empoderamento.

- Sim, é como se naquele momento só existia a dançarina.

- A música conduz os movimentos da dançarina.

- Sim, faz parte de um conjunto, eles que determinam as movimentações.

Sujeito 8
(masc)

Coreografia 1:

- Não

- Não houve constrangimento

Coreografia 2:

- Não

- Não houve constrangimento

Coreografia 1:

- É uma dança cativante.

- São movimentos delicados, equilibrados, de formas sutis e firmes ao mesmo tempo

- É um figurino mais cativante, devido a tonalidade. Transmite leveza. A relação é de sincronia com o andamento da coreografia

Coreografia 1:

- Sentimento de comovência. Sensibilidad e

Coreografia 2:

- Sentimento de majestosidad e e presença da força da bailarina

Coreografia 1:

- Causou impressão de sutileza. E influência por os movimentos da coreografia estarem na mesma onda

- A luz deixou um tom ameno e equilibrado para a coreografia. Causou sensação de afetuosidade

- A música, de modo geral, influência na velocidade e intensidade dos movimentos. Devido ao ritmo, o andamento dos movimentos se

Coreografia 1:

- Não mudaria nada

Coreografia 2:

- Utilizaria uma iluminação colorida pra afastar a sensação afetiva que a luz normal transmite. O uso das cores na iluminação pode provocar novos sentimentos que estejam mais

Coreografia**2:**

- É uma dança provocante, que demonstra presença e poder

- São movimentos mais intensos, mais extremos e com maior amplitude e mais sensuais

- É um figurino mais forte devido a transparência e a cor, causa sentimento de imponência e poder, combina muito com os movimentos apresentados pela bailarina

adequa e da outra dinâmica a performance

próximos da coreografia trabalhada

- Sim. Dialogam bem, pois não há a sensação de ruído entre as três informações. O pé descalço também passa uma sensação de mais delicado e mais contato com o ambiente. O figurino em tons claros é mais admirável e a maquiagem combina com os demais elementos

Coreografia 2:

- Sim. Influência pois a maquiagem mais forte está conversando bem com a amplitude dos movimentos da performance. É uma maquiagem que demonstra mais presença e menos delicadeza

- Sensação normal em relação a coreografia. A iluminação é boa, mas poderia conversar melhor com a coreografia

- A música, através da letra e do ritmo,

favorece com que a bailarina execute movimentos mais sensuais e provocativos

- Sim. Pois a cor preta favorece um maior peso na performance, junto com a amplitude do movimento que é maior em relação a performance anterior e o ritmo da musica

Sujeito 9 (fem)	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:	Coreografia 1:
	- Não	- Incrível! Representa liberdade e sensualidade, se apropriar do próprio corpo.	- Admiração. Fico impressionada, é uma dança muito linda e que representa muita coisa, liberdade feminina etc. Queria conseguir um dia me ver assim, tão linda e livre	- Sim, achei ela forte. Influenciou sim, acho que reforça a ideia de autenticidade/sensualidade	- Ficou perfeitoooo Acho que o mais legal é perceber que a pessoa dançando está representada na sua dança, que ela está curtindo o movimento
	Coreografia 2:	- Leves, fluidos, sensuais, e complexos	Coreografia 2:	- Não reparei muito na iluminação, mas é legal porque da para ver bem a roupa, a maquiagem, os movimentos...	Coreografia 2:
	- Não	- Achei muito lindo! Acho que a cor pele combinou muito com a música, me traz uma ideia de autenticidade. Além disso, a questão de ser roupa apropriada para poder utilizar a barra	- Me transmite uma sensação de liberdade	- pessoalmente acho o fato de estar em espanhol fez com que eu acabasse sentindo mais o que é expressado na letra através da coreografia, o estilo dos movimentos combinou muito	- Não! Ficou muito bom!

para os diferentes movimentos.

Coreografia 2:

- Atrevida, empoderada

- Achei bem parecidos com o da primeira coreografia, mas senti estes mais "marcados" e não tão fluidos em si, acho que pela música, não sei explicar KKK

- Achei ele mais delicado, o salto me trouxe um sentimento maior de poder de alguma forma. Ficou muito legal! Acho com a coreografia que demonstra liberdade do corpo junto com a letra da música ""não tenho medo de ser quem eu sou"

- Simmm, muito! Tudo combinou muito bem

Coreografia 2:

- Influenciou simm, também trouxe a imagem de empoderamento, força

- Também não reparei muito na iluminação, mas dá para ver os detalhes bem

- Acho que principalmente com a mensagem da letra! Mas também o ritmo trouxe uma sensação diferente para alguns movimentos que também estavam presentes na primeira coreografia

- Simm! Tudo combina muito bem, o salto, a maquiagem, roupa e dança dialogam demais com a mensagem da música de ser quem se é

Sujeito 10 (fem)	<p>Coreografia 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida. - Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida. <p>Coreografia 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida. - Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida. 	<p>Coreografia 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manobras delicadas e precisa. - Delicados porém com ótima flexibilidade. - Figurino compatível com os movimentos. Pra mim tudo perfeito e sincronizado. <p>Coreografia 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensual, porém não vulgar - Precisos e fortes - Figurino compatível com a coreografia 	<p>Coreografia 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um encantamento que prende nossa atenção. <p>Coreografia 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensação de repetir a coreografia (até dancei acompanhado os movimentos kkk) 	<p>Coreografia 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belíssima realçando a beleza da bailarina. - Clareza ótimo. - Sincronizado com os movimentos. - Sim porque estava sincronizado perfeitamente. <p>Coreografia 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belíssima realçando a beleza da bailarina - Iluminação ótima - Excelente pra coreografia - Tudo combinado entre si 	<p>Coreografia 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Só incluiria uma abertura (pernas) no final. <p>Coreografia 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Só incluiria uma abertura de pernas no final
	(conclusão)				

Fonte: desenvolvido pela autora (2023).

10 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As respostas aos formulários foram, em sua maioria, positivas, alguns pontos negativos foram mencionados e levados em consideração para aprimoramento futuro do trabalho. Houve, também, comentários expressando gostos pessoais, mas que não foram contemplados na pesquisa.

Em relação ao primeiro grupo “**Respostas de Sim ou Não**”, contemplando as perguntas “O que você sentiu te deixou desconfortável ou constrangido?” e “Caso a resposta anterior tenha sido positiva, você consegue explicar por que razões?”, a ampla maioria das respostas foi negativa, caracterizando 9/10 respostas negativas para a primeira pergunta e 9/10 respostas negativas para a segunda pergunta, todas em relação à coreografia 1. Porém o sujeito 4 (masc) afirmou que sentiu um desconforto no começo da apresentação e justificou esse sentimento dizendo:

“Acredito que a roupa foi o que mais me chamou atenção e alguns movimentos mais sensualizados.”

Sobre a coreografia 1, já na segunda coreografia, o mesmo sujeito sentiu desconforto e justificou:

“A mesma questão de não estar acostumado a ver uma dança assim, algo mais sensual, num pole dance... Enfim, não está na minha rotina, digamos assim.”

As respostas às perguntas em relação à coreografia 2 foram 9/10 negativas para a primeira pergunta e 9/10 para a segunda pergunta, caracterizando a ampla maioria citada. Aqui, é interessante observar que ele não está acostumado a ver uma dança sensual no Pole Dance, ou seja, talvez em outros contextos essa dança sensual seja mais natural para ele, como no funk, por exemplo. Certamente, ver corpos com roupas curtas em contextos que não condizem com tal vestimenta não fazem parte de sua rotina diária. Isso não é um problema, na realidade, é importante para esta pesquisa perceber os contextos dos sujeitos e seus desconfortos em relação ao corpo desnudo, sensual que dança.

Já em relação ao segundo grupo, “**Descrição de Imagens**”, os sujeitos disseram o que viram nas imagens apresentadas, todos perceberam como sendo uma dança ou conjunto de movimentos descritos como *sensuais* ou cheios de *sensualidade*. Alguns pontuaram a questão do poder dentro dessa dança, a plasticidade dos movimentos e até a delicadeza. O sujeito 1 (masc) afirmou:

“Centrada em plasticidade dos movimentos. Posturas e transições bem marcadas e tempos para apreciação das “poses”.”

Ao responder a pergunta “Como você descreveria, em poucas linhas, essa dança?” sobre a coreografia 1. Interessante que aqui ele cita a plasticidade dos movimentos, tendo a noção de um corpo plástico e elástico, além do tempo dado para cada movimento. O Pole Dance, apesar de ser dinâmico, também possui bastante isometria, e essa é uma das belezas dessa arte, as figuras de difícil execução em modo de pausa - em relação ao praticante,

podendo estar em movimento se a barra estiver no modo giratória - servem para que o espectador possa apreciá-las.

Na questão da descrição dos movimentos da coreografia, muitos pontuaram:

leveza, fluidez, força, e delicadeza

Sobre a coreografia 1, e:

marcados, intensos, fortes e provocadores

Sobre a coreografia 2. O que leva ao espectador enxergar o provocador? O que é provocador? Esse termo pode estar intrinsecamente ligado à noção da mulher delicada, do feminino. Uma mulher feminina se move de determinada forma, movimentos leves, sem nada brusco, a forma de andar, de olhar repassam uma sensação de “pura” e “inocente”, enquanto que a mulher provocadora parece ser o contrário. Ela possui uma movimentação mais intensa, dá mais ênfase na pelve, nos seios e nas vestimentas, na forma de se mover. O olhar é sensual, geralmente carregado de sombra escura e batom vermelho. Essa, parece, é a imagem da mulher provocadora. Essa interpretação vem do espectador e pode ser que nada tenha a ver com a real intenção da mulher sob exame. Porém, nessas coreografias, a intenção foi criar essa comparação e gerar a discussão da mulher delicada versus mulher intensa, sendo ambas fortes e sensuais.

Já na questão “Como você caracterizaria o figurino da bailarina? Que impressões/sensações/emoções ele te causou? Você estabelece alguma relação entre o figurino e a coreografia?” Os sujeitos apresentaram respostas distintas, até de estranhamento. O sujeito 2 (fem) afirmou:

“É estranho, parece que a bailarina está nua. Mas, parece que o figurino acompanha a sensualidade da coreografia”.

A aparência de nudez incomoda muitas pessoas, faz parte da recepção perceptiva, e é interessante observar esse estranhamento em relação ao Pole Dance, especialmente da forma com que ele foi apresentado. Pelo pole se originar de um contexto sensual/sexual, a nudez talvez fosse algo mais bem aceito ou tolerado naqueles espaços, mas para esse sujeito entrevistado, não foi assim, a ponto de causar estranhamento e incômodo. O sentimento de incômodo, provavelmente, advém da cultura na qual estamos inseridos, especialmente em relação à nudez. A cultura vigente é contra qualquer tipo de nudez que não seja nos contextos e ambientes apropriados, como praias, desfiles e até na própria dança. Segundo Eva Heller (2019, p.214):

A forma de ação do cor-de-rosa não é das mais elementares. O rosa é suave, é a cor do carinho. Naturalmente, ao pensarmos no rosa, pensamos também na pele. Isso faz com que o rosa seja erótico. O rosa é a cor da nudez. As pessoas de pele clara

descrevem-se a si mesmas, totalmente dentro do sistema de valores de nossa simbologia cromática, como “brancas”. Na realidade nós somos todos cor-de-rosa (...) (HELLER, 2019, p. 214)

Já em relação à segunda coreografia, esse mesmo sujeito parece estar mais contente com o que viu, afirmando:

Sujeito 2 (fem):

“É um figurino profissional, condizente com o pole dance. Fiquei feliz de poder assistir ao espetáculo. O figurino é mais profissional e está condizente com a coreografia”.

Talvez a cor da roupa ou a mudança de adereços tenha causado essa mudança de sensações, já que a estética da apresentação também mudou. Para os outros sujeitos, o figurino condiz com a proposta tanto em relação à primeira dança quanto à segunda. O elemento que mais causou diferenças de pontos de vista foi o salto alto, dois sujeitos apresentaram opiniões completamente opostas acerca da coreografia 2. Sujeito 1 (masc) disse:

“Achei o acréscimo da sandália e da cor da roupa elementos que destacaram mais os movimentos.”

Enquanto que o sujeito 4 (masc) afirmou:

“Achei bom para a ocasião, mas os saltos me incomodaram, acredito que a primeira apresentação (sem os saltos) foi mais bonita, melhor executada (não que está não tenha sido), mas a liberdade parecia maior na primeira apresentação do que nesta segunda.”

Fica claro que o sujeito 4 (masc) lida melhor e até prefere, com base nas suas respostas, uma sensualidade mais suave, que remete à inocência, mas sem deixar de ser forte, isso aparece nessa resposta em relação à presença do salto e na resposta anterior também, no primeiro grupo discutido. Nesse quesito, o uso do salto dividiu opiniões e apresentou diferentes reações. Quem não é familiarizado com o Pole Dance pode sentir estranheza pelo tamanho e pela mudança nos movimentos que o salto provoca: para quem dança, o salto traz mais liberdade ainda, enquanto que para quem vê, isso não será necessariamente percebido da mesma forma.

No terceiro grupo, “**Emoções e Sentimentos**”, as respostas à pergunta “Você sentiu alguma sensação ou emoção? Poderia descrevê-la?” Cada sujeito disse sentir uma coisa diferente, eles citaram sentimentos como:

Fotografias em movimento, envolvimento, vontade de dançar Pole Dance, impressionado, calma, poder e fragilidade, admiração e encantamento, em relação à coreografia 1.

Cada uma dessas sensações são únicas e resultantes de uma experiência estética diferente. Essas emoções que os sujeitos sentiram também tem muito a ver com a vida pessoal de cada um, com as suas experiências com arte, dança, sensualidade, com suas criações e ideais, ou seja, é muito íntimo e está intrinsecamente ligado à vida, à história, com a infância, idade, profissão e até classe social. Na segunda coreografia, os sentimentos apontados foram:

Beleza, vontade de dançar junto, animação, instigação, receio da bailarina cair, majestosidade, força e liberdade.

Que ressaltam a diferença entre as duas, enquanto uma é mais calma a outra é mais intensa, alcançando o objetivo estipulado na pesquisa, no que diz respeito a esse ponto específico. As duas composições foram construídas para transmitir esses sentimentos contrários sem causar oposição óbvia, mesmo que o receptor não sentisse o que foi proposto. Os comentários que mais me chamaram a atenção foram dos sujeitos 4 (masc) em relação a coreografia 1:

“Sim! Fiquei impressionado e surpreso. Expressei coisas do tipo “Ôh mds, como ela consegue?!”, “Caraca, muito lindo”, “Adorei os passos rítmicos”, “Eita, que sensual”.”

E do sujeito 10 (fem) em relação a segunda coreografia:

“Sensação de repetir a coreografia (até dancei acompanhando os movimentos kkk)”.

Esses comentários descrevem bem o que os sujeitos sentiram ao ver o vídeo, podendo até perceber as reações de seu corpo físico.

No quarto grupo, “**Impacto dos Elementos da pesquisa**”, as respostas também foram bastante variadas. Em relação à coreografia 1, sobre a pergunta “A maquiagem utilizada te causou alguma impressão? Você acha que ela influenciou na percepção da performance?” Os sujeitos responderam, por exemplo:

não prestei atenção, não achei nada demais, que influenciou com certeza, que se adequa à situação, que reforça autenticidade/sensualidade.

Apesar da maquiagem ter se mantido igual nas duas, o público receptor percebeu diferenças entre elas, e viu diferentes impactos na dança, na mensagem que os movimentos passavam. Na coreografia 2, eles fizeram observações do tipo:

não prestei atenção, a maquiagem está mais forte, os olhos e o batom ficaram mais marcados, está mais escura, demonstra mais presença e menos delicadeza.

A sensação dos sujeitos mudou em relação à maquiagem talvez porque a roupa mudou de tom e a música mudou de ritmo e letra. Todo o ambiente cênico mudou e fez com

que a percepção deles sobre a maquiagem mudasse também, como se todo o conjunto mudasse junto para de alguma forma conversar entre si.

Sobre a pergunta “A iluminação utilizada na cena te causou alguma sensação? Qual?”, os sujeitos se dividiram entre não sentir nada e sentir:

mistério, intimismo, afetuosidade.

Como pontuou os sujeitos 2 (fem):

“Nenhuma sensação.”,

Sujeito 4 (masc):

“Na verdade, não influenciou em nada para mim, sequer percebi.”

E sujeito 9 (fem):

“Não reparei muito na iluminação, mas é legal porque dá para ver bem a roupa, a maquiagem, os movimentos...”.

Sobre a primeira coreografia. Os mesmos sujeitos pontuaram respectivamente:

Sujeito 2 (fem):

“Não senti diferença na iluminação”

Sujeito 4 (masc):

“Não percebi, para falar a verdade.”

E sujeito 9 (fem):

“Também não reparei muito na iluminação, mas dá para ver os detalhes bem”.

Em relação à segunda coreografia. Já os sujeitos que relataram ter sentido algo disseram:

Sujeito 3 (fem):

“Sim, de que estou assistindo à coreografia pessoalmente, no próprio studio.”,

Sujeito 6 (fem):

“Sim. Deu um ar de mistério, magia e sensualidade.”

E sujeito 8 (masc):

“A luz deixou um tom ameno e equilibrado para a coreografia. Causou sensação de afetuosidade”

Em relação à coreografia 1. Na segunda coreografia, relataram respectivamente:

Sujeito 3 (fem):

“Essa me pareceu mais intimista.”

Sujeito 6 (fem):

“Semelhante à primeira performance.”

E sujeito 8 (masc):

“Sensação normal em relação a coreografia. A iluminação é boa, mas poderia conversar melhor com a coreografia”.

Parece que a mudança no tom dos figurinos também mudou a percepção da iluminação do ambiente, a luz permaneceu a mesma, mas as sensações mudaram conforme a cor do figurino mudou, se tornou mais intimista, escura e apagada.

Na questão “Como você acha que a música interferiu na coreografia?” mais críticas apareceram em relação a este elemento. Na primeira coreografia, muitos sujeitos relataram *leveza, sensualidade, lentidão e calma*. Os sujeitos 1 (masc) e 2 (fem) foram os mais críticos na comparação das músicas, na coreografia 1, eles afirmaram respectivamente:

Sujeito 1 (masc):

“Achei as músicas estranhas. Tipo Gato Barbieri. Jazz. A segunda música com apelos do tipo “... Sou perigosa...” forçando um apelo mais relacional. Não é o tipo de música que gosto.”

E sujeito 2 (fem)

“Sim, achei que é uma música que está relacionada à sensualidade, acompanhando a roupa e a performance da bailarina”

Enquanto que, na segunda coreografia, afirmaram:

Sujeito 1 (masc):

“Essa foi uma música que não curto muito a letra”

E sujeito 2 (fem):

“Não gostei da música, achei que não estava relacionada com a coreografia e com o trabalho do pole dance. A performance é profissional e a música escolhida trata de um aspecto sexual que não consegui perceber na dança”.

Essas críticas refletem que ainda há uma repulsa por aspectos sexuais, letras de músicas e vestimentas. Talvez por serem sujeitos com mais idade, 61 e 51 respectivamente, isso tenha influenciado na sensação de estranheza e incômodo. Segundo Lima e Nantua (2022, p.505):

No quesito sexualidade, há um espaço de discussão muito amplo e diverso, sendo pessoal para cada pessoa que o vivencia. É tão íntimo e pessoal, que tentar homogeneizar as sexualidades é limitar culturas e crenças de inúmeras gerações. Com esse pensamento, as sexualidades são assuntos que geralmente ficam escondidas na sociedade, especialmente no seio familiar, gerando impactos negativos na vida das crianças e jovens que são criados dentro desse contexto, tornando-se porta-vozes dessa cultura onde a moral e os bons costumes reinam, e passarão para outras gerações, pensamentos e ideias sobre as sexualidades e padrões de gênero (LIMA e NANTUA, 2022, p.505).

Por outro lado, houve sujeitos que sentiram coisas positivas e viram relação com os movimentos da dança. Os sujeitos 3 (fem), 8 (masc) e 9 (fem) afirmaram respectivamente que:

Sujeito 3 (fem):

“Para mim, a música interfere na coreografia tanto quanto o contrário. Elas se comunicam para formar um todo.”

Sujeito 8 (masc):

“A música, de modo geral, influência na velocidade e intensidade dos movimentos. Devido ao ritmo, o andamento dos movimentos se adequa e da outra dinâmica a performance”

E sujeito 9 (fem)

“pessoalmente acho o fato de estar em espanhol fez com que eu acabasse sentindo mais o que é expressado na letra através da coreografia, o estilo dos movimentos combinou muito”

Em relação à primeira coreografia, que contrasta com as suas impressões sobre a segunda coreografia, que foram respectivamente:

Sujeito 3 (fem):

“Os passos pareceram mais fortes, menos sutis.”

Sujeito 8 (masc):

“A música, através da letra e do ritmo, favorece com que a bailarina execute movimentos mais sensuais e provocativos”

E sujeito 9 (fem):

“Acho que principalmente com a mensagem da letra! Mas também o ritmo trouxe uma sensação diferente para alguns movimentos que também estavam presentes na primeira coreografia”.

Estes sujeitos viram a relação do ritmo, da letra da música com as qualidades de movimento, apresentadas de forma que um complementa o outro e que ambos resultam em uma única performance.

Na última pergunta do grupo 4 “Você acha que os elementos movimento, figurino e música dialogam entre si? Porque?” todos os sujeitos responderam positivamente para a coreografia 1, pontuando questões importantes como:

Sujeito 4 (masc):

“Com certeza, acredito que o todo se sobressai quando dialogam entre si, porque foi isso que percebi, um conjunto de elementos. A música ditando os passos, o figurino e os movimentos respondendo à esses passos, de modo a se complementarem.”

Sujeito 6 (fem):

“Totalmente. Os elementos fazem muita sintonia, tendo em vista que todos eles me passam a sensação de sensualidade, mistério e ousadia.”

e sujeito 8 (masc):

“Sim. Dialogam bem, pois não há a sensação de ruído entre as três informações. O pé descalço também passa uma sensação de mais delicado e mais contato com o ambiente. O figurino em tons claros é mais admirável e a maquiagem combina com os demais elementos”

Em relação a segunda coreografia, pontuaram respectivamente:

Sujeito 4 (masc):

“Certamente, têm relação no sentido de se complementarem, a música junto ao ritmos dita os movimentos que por duas vezes são realçados pelo figurino.”

Sujeito 6 (fem):

“Sim, por todos terem aspecto mais arrojado e chamativo supracitados.”

E sujeito 8 (masc):

“Sim. Pois a cor preta favorece um maior peso na performance, junto com a amplitude do movimento que é maior em relação a performance anterior e o ritmo da música”.

Entretanto, um dos sujeitos percebeu que não, que os elementos não estavam dialogando entre si:

Sujeito 2 (fem):

“Acho que não. O movimento e o figurino estão conectados com força, habilidade, mas a música está conectada com um aspecto sexual que não tem nada a ver com o figurino e os movimentos”

Apesar da maioria dos sujeitos (relação de 10/10 na primeira coreografia e 9/10 para a segunda) enxergar diálogo entre estes elementos, para o sujeito em questão há ruído e embate entre eles, segundo o seu entendimento, não condizem com a obra que foi apresentada. Essa recepção pareceu dizer sobre o contexto em que o sujeito vive, sobre sua vivência com o corpo, especialmente, o corpo dançante, o corpo sensual, e, também, sobre seu entendimento acerca dos elementos dramaturgicos da cena, todos esses aspectos fez o sujeito 2 (fem) chegar a essa conclusão.

No quinto e último grupo, **“Oportunidade de Mudança”**, as respostas da pergunta “Se tivesse a oportunidade, você mudaria algo na performance? Se sim, o que seria?” foram em sua maioria negativas em relação à vontade de mudança (7/10 para a primeira coreografia), apenas três sujeitos expressaram vontade de alterar algum aspecto:

Sujeito 2 (fem):

“Senti falta de mais adereços no corpo e de utilização de sapato específico. Estar descalça deu a ideia de amadorismo na dança”

Sujeito 5 (fem)

“Para acentuar ainda mais as diferenças para os espectadores mais leigos, colocaria na primeira uma roupa mais romântica (por exemplo uma saia ou algo com babados), mas com a mesma proposta de cor delicada, e talvez uma maquiagem com tons mais claros.”

Sujeito 10 (fem):

“Só incluiria uma abertura (pernas) no final.”

Ao assistirem à primeira coreografia. Para a segunda coreografia, estes mesmos sujeitos afirmaram respectivamente:

Sujeito 2 (fem):

“Adorei a inserção dos sapatos, a roupa preta, a maquiagem mais forte, mas trocaria a música. Juntaria essa segunda apresentação (coreografia e figurino) com a música da primeira apresentação”

Sujeito 5 (fem):

“Incluiria alguns movimentos ainda mais fortes e chamativos na coreografia, para tornar mais nítida as qualidades da música.”

E sujeito 10 (fem):

“Só incluiria uma abertura (pernas) no final.”

Em relação ao vídeo 2, mais sujeitos sentiram que mudariam algo nos aspectos visuais e gestuais da coreografia, foram eles:

Sujeito 4 (masc):

“Retirava os saltos. Mas entendo que são coreografias diferentes, a diversidade de apresentações é interessante. Acredito que a impressão de que o salto incomoda um pouco a praticante (limita a liberdade dos movimentos), me incomoda. Não que esteja de fato acontecendo com ela, é uma percepção minha.”

E sujeito 8 (masc):

“Utilizaria uma iluminação colorida pra afastar a sensação afetiva que a luz normal transmite. O uso das cores na iluminação pode provocar novos sentimentos que estejam mais próximos da coreografia trabalhada”

O vídeo 2 em relação ao primeiro provocou mais vontades de mudança, duas respostas positivas a mais, totalizando 5/10 que afirmaram que desejavam mudar algum elemento, em contraste com apenas 3/10 em relação à primeira coreografia. Esse fato provavelmente se deve pela ordem dos vídeos apresentados. Como a performance 1 foi a

primeira a ser analisada, ela obteve menos críticas do que a segunda, que, por sua vez, já tinha um vídeo como parâmetro de comparação. Todas as sugestões feitas pelos sujeitos são construtivas e possíveis de serem realizadas, no início da pesquisa, muitas delas foram idealizadas e organizadas para estarem presentes nas performances, porém, por diversos motivos, alguns destes elementos/aspectos citados não foram possíveis de ser efetuados.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal problema observado, aqui, é a hiper-sexualização da prática do Pole Dance de maneira a ferir a integridade dos praticantes e da modalidade. Com isso, traçou-se como objetivo principal investigar diferentes fatores que contribuem para uma recepção hiper-sexualizada da prática, especialmente, compreender historicamente aspectos artístico-culturais que circunscrevem o pole dance como um gênero de dança estritamente sexual, analisando elementos cênicos e dramáticos - como figurino, iluminação e música-, assim como o corpo dessa dança, para examinar como interferem na fruição do Pole Dance. A partir da metodologia utilizada, foi possível observar que os objetivos principais e específicos foram alcançados, de maneira que, neste trabalho, constata-se, pelo apanhado histórico apresentado e pelas impressões do público ao analisarem as obras produzidas, como diferentes aspectos sócio-culturais e artísticos promovem e reforçam uma interpretação hiper-sexualizada do Pole Dance.

Os resultados obtidos foram promissores, pois focam em uma pequena parcela de pessoas, que conhecem ou não o Pole Dance, apresentando impressões gentis, mas que, ao mesmo tempo, compreendem que não se trata de uma dança banal, podendo causar estranhamento. A ampla maioria dos comentários foi positiva, e o fato de 8 de 20 pessoas pensarem em mudar algo nas performances é de extrema importância. É relevante, pois elas se envolveram com a obra de tal modo que se permitiram propor gestos, mudar elementos cênicos e estéticos. Ao mesmo tempo, as impressões negativas, mesmo que mínimas, refletem que ainda há certo preconceito com elementos percebidos como sexualizados, que ainda são considerados como errados ou pecaminosos, a ponto de impactar negativamente o trabalho para aquele que o assiste.

Este trabalho, por se referir a uma prática tão “rara”, comparada a danças como ballet, danças contemporâneas e jazz, traz certo pioneirismo para dentro do mundo acadêmico, relacionando arte, dança e, principalmente, Pole Dance. Por este motivo, acredito que sua produção tem expressiva relevância, contribuindo para movimentar o campo de

pesquisa da área, destacando o aspecto tão polêmico e escondido da sexualização/sensualização do Pole Dance. Como salientado acima, a grande parte dos trabalhos publicados surge da área da Educação Física, que trata mais da vertente esportiva, como um esporte, seus impactos no corpo físico e na autoestima. Não há problema que se produza trabalhos que falem a partir dessa perspectiva, qualquer trabalho publicado sobre Pole Dance é válido e estimado. No entanto, a produção de mais um trabalho sobre a área vai contribuir para que mais pesquisas sejam publicadas e prestigiadas, contemplando diferentes visões sobre a prática.

O processo de pesquisa contou com alguns percalços. No que tange ao estudo e levantamento de referências, foi particularmente difícil a falta de trabalhos publicados sobre Pole Dance, especialmente sobre sua hiper-sexualização. Por este motivo, tive que contar com referências que vieram de outros campos do pensamento, o que, ao mesmo tempo, deixou o trabalho bastante rico e embasado. Quanto à produção das performances, limitações administrativas e financeiras acabaram por interferir na pesquisa. As performances foram pensadas para um local específico, com outras características que não puderam ser almejadas. As dificuldades foram contornadas e, assim, foi possível continuar com a pesquisa da melhor forma possível e da maneira que foi permitida, resultando nos vídeos apresentados ao público receptor.

Esta pesquisa pretende se transformar em artigo para futura publicação em revista e também ser publicada como Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, após sua finalização, os vídeos produzidos serão postados na rede social da autora e no canal do curso de Dança da UFC para divulgação e pesquisa. Essa publicação é de extrema importância para nutrir o ambiente acadêmico em que o Pole Dance se encontra, para que possa inspirar mais pesquisadores, praticantes e estudiosos da área a publicarem sobre uma prática tão vasta, rica e importante para tantas pessoas.

12. REFERÊNCIAS

ALVES, Lorena Araujo. **“A gente continua merecendo respeito por fazer pole dance”:** **uma análise discursiva de estigmas e identidades em narrativas de mulheres pole dancers**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, PUC - Rio, Rio de Janeiro, 2021.

ANDRADE, Daniela. Ayayai. *In*: ANDRADE, Daniela. **Tamale**. Canadá: Crooked Lid Records, 2019. Faixa 8.

BALDIN, Ana Elisa Contieri; MENEGUCCI, Franciele. Vestuário ergonômico para a prática de pole dance: o conforto térmico como requisito projetual. **Projética**, Londrina, v.8, n.2, p.113-126, jul/dez.2017.

BARALDO, Jade. Perigo. *In*: BARALDO, Jade. **Mais Que Os Olhos Podem Ver**. Rio de Janeiro: Milk Music. 2019. Faixa 1)

CINTI, Daniele Temus Roma; TEIXEIRA, Johann Caldas; SANTOS, Janice Sula; MOCARZEL, Rafael. Revisão sistemática sobre o Pole Dance. **Research, Society and Development**, v.11, n.3, p.1-11, 2022.

EVA, Heller. **A Psicologia das Cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Olhares, 2021

FREITAS ACHÔA, J. de. **A mulher escarlate**: Uma exposição sobre empoderamento da mulher em espaços urbanos através do Pole Dance. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Design) - Programa de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

FREITAS PEREIRA, T. C. de. **A experiência do corpo no Pole Dance**: Por uma dimensão carnal do conhecimento. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal de São Paulo. 2015.

GIULIA API. **Qual a origem do Pole Dance? dos anos 1920 a chegada no Brasil**. Fortaleza, 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CpA_I0uubcy/. Acesso em: 10 de março de 2023.

GONÇALVES CAMPOS, A. **Viva o matriarcado Pole Dance**: uma etnografia das relações entre corpo, gênero e cidade na prática do Pole Dance. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Antropologia) - Curso de graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense. 2017.

HUTCHEON, L; HUTCHEON, M. O corpo Perigoso. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 20-60, jan/jun. 2003

INTERNATIONAL POLE SPORTS FEDERATION. **About us**. Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://www.polesports.org/about-us/>. Acesso em: 31 de maio de 2023

LIMA, Luciana de; NANTUA, Isabella de Lima. Uma revisão sistemática de literatura sobre o uso de tecnologias no ensino de pole dance. **Conjecturas**, v.22, n.13, p.499-511, 2022.

MENDES SOUZA, M. L. **Pole Dance em tirinhas**: quadrinhos que apresentam a prática sob a visão de uma sociedade machista e a relação das mulheres com o corpo. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Cabedelo, 2021.

MILLÁS, Claudia Regina Garcia. **Estudo da função estética e expressiva da luz no espetáculo de dança em palcos italianos**. Campinas: UNICAMP, 2007.

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; MELO, Rogério Zaim; SOUSA, Ana Paula Moreira de; GOLIN, Carlo Henrique. O Ensino do Pole Dance na Escola: Desafios e Possibilidades. **Revista FSA**, Teresina, v.16, n.6, p. 121 - 139, nov./dez. 2019

SILVA BRITO, I. da. **POLE DANCE**: estudo de Laban aplicados à verticalidade do pole.. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Dança) – Curso de Bacharelado em Dança, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

13 APÊNDICE

13.1 Formulário - Coreografia 1

Seção 1 de 2

Impressões sobre as performances

Olá! Tudo bem?

Chamo-me Isabella, estou realizando uma pesquisa sobre a prática do Pole Dance e convido você a responder um formulário acerca de suas impressões sobre duas performances (vídeo 1 e vídeo 2) relacionadas a esse gênero de dança. Os resultados obtidos por meio deste formulário serão apresentados e discutidos no Trabalho de Conclusão de Curso de Isabella de Lima Nantua. Na pesquisa, serão atribuídos nomes fictícios aos participantes, garantindo a anonimidade. Portanto, no preenchimento, você pode colocar seu nome real, mas, caso prefira, pode inserir uma identificação fictícia. No entanto, é importante que, afora o nome, os demais dados sejam fidedignos à realidade, por isso conto com respostas verídicas para as outras perguntas.

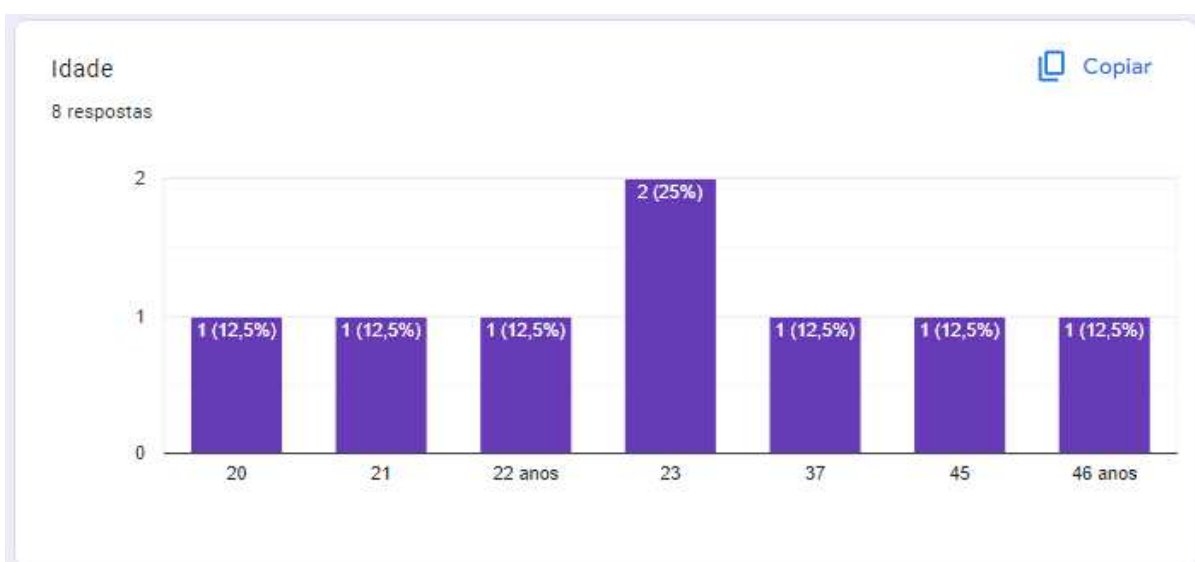
Link para performance 1: <https://drive.google.com/file/d/1NWoJ0Nvc2aNyI6bnig-USSPT6ypvVgeT/view?usp=sharing>

Link para performance 2: https://drive.google.com/file/d/1xp9tNcmZtq1okwVu2Ts_vCdKHxizhRP/view?usp=sharing

As primeiras perguntas são referentes à performance 1.

Este formulário demora cerca de 10 a 15 minutos para ser respondido.

Obrigada pela atenção.



Como você descreveria, em poucas linhas, essa dança?

10 respostas

Centrada em plasticidade dos movimentos. Posturas e transições bem marcadas e tempos para apreciação das "poses".

É uma dança vinculada ao pole dance em que a performance mostra os movimentos da apresentadora de forma sensual.

Uma mistura de poder, sensualidade, confiança e delicadeza.

Possui um toque de sensualidade associado a um passo a passo rítmico muito bem elaborado.

A dança é delicada, sensual, lenta e fluida.

Desafiadora e sensual.

Dança com muita sensibilidade e ousadia.

É uma dança cativante.

Incrível! Representa liberdade e sensualidade, se apropriar do próprio corpo.

Manobras delicadas e precisa.

Segundo as suas impressões, como você caracterizaria os movimentos dessa coreografia?

10 respostas

Bem fluídos e me trazem um sentimento de força com fluidez.

São movimentos voluptuosos que requerem muita força e graça ao mesmo tempo

Leves, porém, bem marcados e acompanhando o sentimento da música.

Sensuais, rítmicos, elaborados e suaves no sentido de ser uma dança bonita de se ver.

São movimentos lentos, fluidos e suaves.

Ousados e suaves.

Movimentos sincronizados e com nível dificuldade

São movimentos delicados, equilibrados, de formas sutis e firmes ao mesmo tempo

Leves, fluidos, sensuais, e complexos

Delicados porém com ótima flexibilidade.

Você sentiu alguma sensação ou emoção? Poderia descrevê-la?

10 respostas

Tive a impressão de estar olhando quadros em movimento, tipo os quadros do Harry Potter. Fotografias em movimento.

Sim. Achei a dança envolvente, com exploração do corpo da mulher como um instrumento de força e leveza ao mesmo tempo

Senti vontade de ir ao pole dance aprender essa coreografia para sentir todo o potencial do meu corpo.

Sim! Fiquei impressionado e surpreso. Expressei coisas do tipo "Ôh mds, como ela consegue?!", "Caraca, muito lindo", "Adorei os passos rítmicos", "Eita, que sensual".

Predominou a sensação de calma, devido tanto às cores do figurino, como à música e danças mais lentas.

Sim. Vontade de dançar também e sensualizar.

Sensação de poder e fragilidade ao mesmo tempo.

Sentimento de comovência. Sensibilidade

Admiração. Fico impressionada, é uma dança muito linda e que representa muita coisa, liberdade feminina etc. Queria conseguir um dia me ver assim, tão linda e livre

Um encantamento que prende nossa atenção.

O que você sentiu te deixou desconfortável ou constrangido?

10 respostas

Não.

Não

Não senti desconforto, nem constrangimento

Não, de forma nenhuma.

Na verdade um pouco (bem pouco mesmo, no início). Mas ao decorrer vi como arte, então somente apreciei.

Não. Fiquei admirada.

Não

Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida.

Caso a resposta anterior tenha sido positiva, você consegue explicar por que razões?

10 respostas

Respostas foi negativa.

Não senti desconforto, nem constrangimento

.

Acredito que a roupa foi o que mais me chamou atenção e alguns movimentos mais sensualizados.

Não se aplica.

Não fiquei constrangida e nem desconfortável.

Não

Não houve constrangimento

.

Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida.

Como você caracterizaria o figurino da bailarina? Que impressões/sensações/emoções ele te causou? Você estabelece alguma relação entre o figurino e a coreografia?

10 respostas

Caracterizo o figurino como uma roupa que possibilita ver bem os movimentos e o corpo da bailarina. Causou sensação de beleza, movimento e corpo. A relação que percebo passa pela questão da movimentação e estilo de trabalho.

É estranho, parece que a bailarina está nua. Mas, parece que o figurino acompanha a sensualidade da coreografia.

Funciona exatamente com a mistura que descrevi acima: o rosa traz leveza e delicadeza, enquanto as marcações nas pernas e na cintura mostram poder. O figurino complementa a coreografia, ditando parte dos sentimentos.

Apropriado para a ocasião, acredito que o ritmo da música, a música e a roupa junto a coreografia formaram um produto visual adequado e muito bom de ser assistir.

Fofo na cor, mas também sensual pelo tamanho e modelo.

Sensual. Provocador. Sim, necessário para expressar os movimentos e música.

Figurino apropriado para esse tipo de dança, deixando pra quem tá assistido a sensação do empoderamento da mulher.

É um figurino mais cativante, devido a tonalidade. Transmite leveza. A relação é de sincronia com o andamento da coreografia.

Achei muito lindo! Acho que a cor pele combinou muito com a música, me traz uma ideia de autenticidade. Além disso, a questão de ser roupa apropriada para poder utilizar a barra para os diferentes movimentos.

Figurino compatível com os movimentos. Pra mim tudo perfeito e sincronizado.

A maquiagem utilizada te causou alguma impressão? Você acha que ela influenciou na percepção da performance?

10 respostas

Eu não prestei muita atenção na maquiagem.

Não achei nada demais, apenas um pouco branca demais, mas parece que está de acordo com o figurino que também é bem claro

Com certeza influenciou. O batom marcado é o poder, a destreza, enquanto o penteado solto é a leveza.

Me atentei a maquiagem após alguns segundos após o início da apresentação e como dito anteriormente, ela também se adequa a ocasião e junto aos demais elementos consegue entregar um ótimo produto visual.

Bonita e chamativa, combinei com o aspecto mais fofo e delicado da música.

Combinou muito com a proposta da coreografia percebida por mim. Transmitiu mistério e ousadia.

Acredito que sim, pois a maquiagem já passa para quem está assistindo se a performance será voltada para calma ou movimentos mais elaborados.

Causou impressão de sutileza. E influência por os movimentos da coreografia estarem na mesma onda

Sim, achei ela forte. Influenciou sim, acho que reforça a ideia de autenticidade/sensualidade

Belíssima realçando a beleza da bailarina.

A iluminação utilizada na cena te causou alguma sensação? Qual?

10 respostas

Iluminação compôs o cenário. Sensação de beleza.

Nenhuma sensação.

Sim, de que estou assistindo à coreografia pessoalmente, no próprio studio.

Na verdade, não influenciou em nada para mim, sequer percebi.

Achei ambos não muito iluminados, trazendo uma sensação mais íntima e aconchegante, em oposição a vibrante e exposto se fosse uma luz mais forte.

Sim. Deu um ar de mistério, magia e sensualidade.

Sim, sensação que teríamos o espetáculo.

A luz deixou um tom ameno e equilibrado para a coreografia. Causou sensação de afetuosidade

Não reparei muito na iluminação, mas é legal porque dá para ver bem a roupa, a maquiagem, os movimentos...

Clareza ótimo.

Como você acha que a música interferiu na coreografia?

10 respostas

Achei as músicas estranhas. Tipo Gato Barbieri. Jazz . A segunda música com apelos do tipo " ... Sou perigosa..." forçando um apelo mais relacional. Não é o tipo de música que gosto.

Sim, achei que é uma música que está relacionada à sensualidade, acompanhando a roupa e a performance da bailarina

Para mim, a música interfere na coreografia tanto quanto o contrário. Elas se comunicam para formar um todo.

Ela dá os passos junto ao seu ritmo.

Sim, principalmente na velocidade, tornando a performance mais lenta e calma.

Contribuindo com o ar de sensualidade e leveza.

Sim, pois a música conduz os movimentos da bailarina.

A música, de modo geral, influencia na velocidade e intensidade dos movimentos. Devido ao ritmo, o andamento dos movimentos se adequa e da outra dinâmica a performance

pessoalmente acho o fato de estar em espanhol fez com que eu acabasse sentindo mais o que é expressado na letra através da coreografia, o estilo dos movimentos combinou muito

Sincronizado com os movimentos.

Você acha que os elementos **movimento, figurino e música** dialogam entre si?
Porque?

10 respostas

Sim porque acredito que o ser humano coordena essa ligação e todo o tipo de ligação é possível. Algumas mais interessantes outras menos para cada outra pessoa.

Sim, acho. Porque a dança é cheia de ondas, o figurino é claro e a música é lenta, auxiliando no desenvolvimento de sensualidade como um todo

Sim, porque, como expressão de arte, tudo mostra sua intencionalidade com a dança. As duas correntes, a leveza e o poder, estão nas três áreas.

Com certeza, acredito que o todo se sobressai quando dialogam entre si, porque foi isso que percebi, um conjunto de elementos. A música ditando os passos, o figurino e os movimentos respondendo à esses passos, de modo a de complementarem.

Sim, na primeira temos um figurino mais discreto, conversando com uma música e dança mais lentas e calmas.

Totalmente. Os elementos fazem muita sintonia, tendo em vista que todos eles me passam a sensação de sensualidade, mistério e ousadia.

Sim, porque essa dança exige um sincronismo.

Sim. Dialogam bem, pois não há a sensação de ruído entre as três informações. O pé descalço também passa uma sensação de mais delicado e mais contato com o ambiente. O figurino em tons claros é mais admirável e a maquiagem combina com os demais elementos

Simmm, muito! Tudo combinou muito bem

Sim porque estava sincronizado perfeitamente.

Se tivesse a oportunidade, você mudaria algo na performance? Se sim, o que seria?

10 respostas

Não mudaria nada.

Não. Me sentiria interferindo na criação artística de outro e não estou numa posição que possibilita essas relações. Talvez se fosse coreógrafo, iluminador ou responsável pelo som faria algo diferente.

Senti falta de mais adereços no corpo e de utilização de sapato específico. Estar descalça deu a ideia de amadorismo na dança

Não, achei ótima.

Para acentuar ainda mais as diferenças para os expectadores mais leigos, colocaria na primeira uma roupa mais romântica (por exemplo uma saia ou algo com babados), mas com a mesma proposta de cor delicada, e talvez uma maquiagem com tons mais claros.

Não

Não mudaria nada

Ficou perfeitoooo

Acho que o mais legal é perceber que a pesso dançando está representada na sua dança, que ela está curtindo o movimento

Só incluiria uma abertura (pernas) no final.

13.2 Formulário - Coreografia 2

Seção 2 de 2

Título da seção (opcional)



As perguntas a seguir são referentes à **performance 2**

Caso queira revê-la, o link está disponível abaixo:

Link performance 2: https://drive.google.com/file/d/1xp9tNcmZtq1okwVu2Ts_yCdKHexlzhRP/view?usp=sharing

Como você descreveria, em poucas linhas, essa dança?

10 respostas

Similar a primeira.

É uma dança de pole dance, bastante sensual, mas também uma dança profissional, executada por uma pessoa que conhece dança

Essa é forte, mostrando uma sensualidade maior do que a primeira.

Achei semelhante a primeira, então coloco como rítmica, bem elaborada e sensual.

Apesar de continuar fluida, essa é mais forte e dinâmica, com mais destaque ao sensual que a primeira.

Sensual e elegante.

Essa dança teve um nível de dificuldade maior.

É uma dança provocante, que demonstra presença e poder

Atrevida, empoderada

Sensual, porém não vulgar

Segundo as suas impressões, como você caracterizaria os movimentos dessa coreografia?

10 respostas

Similar a primeira

São movimentos sensuais, mas são movimentos que requerem muita força, habilidade e estudo

Bem marcados, como se houvesse uma intenção de dominação.

Passos pensados a partir da música (ritmo).

Mais sensuais e provocadores que na primeira, além de mais rápidos.

Leves e ousados.

Movimentos harmônicos, com bastante flexibilidade.

São movimentos mais intensos, mais extremos e com maior amplitude e mais sensuais

Achei bem parecidos com o da primeira coreografia, mas senti estes mais "marcados" e não tão fluidos em si. acho que pela música. não sei explicar KKK

Precisos e fortes

Você sentiu alguma sensação ou emoção? Poderia descrevê-la?

10 respostas

Similar a primeira

Sim. Achei um espetáculo de habilidade artística, muito bonito de ver e acompanhar

Assim como a outra, minha vontade foi de poder estar junto, aprendendo os movimentos.

Fiquei impressionado e encantado, assim como na primeira apresentação.

A segunda já trouxe uma sensação mais animada e mais instigante.

Admiração e vontade de dançar junto.

Sim, um pouco de receio que a bailarina pudesse cair.

Sentimento de majestuosidade e presença da força da bailarina

Me transmite uma sensação de liberdade

Sensação de repetir a coreografia (até dancei acompanhando os movimentos kkk)

O que você sentiu te deixou desconfortável ou constrangido?

10 respostas

Não.

Não

Não, muito pelo contrário, senti vontade de ver mais.

Um pouco sim, mas bem pouco.

Nao

não

Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida.

Caso a resposta anterior tenha sido positiva, você consegue explicar por que razões?

10 respostas

.

Respostas foi negativa

Não, muito pelo contrário, senti vontade de ver mais.

A mesma questão de não estar acostumado a ver uma dança assim, algo mais sensual, num pole dance... Enfim, não está na minha rotina, digamos assim.

Não se aplica.

A resposta foi negativa.

Não

Não houve constrangimento

Nenhum momento me senti desconfortável ou constrangida.

Como você caracterizaria o figurino da bailarina? Que impressões/sensações/emoções ele te causou? Você estabelece alguma relação entre o figurino e a coreografia?

10 respostas

Achei o acréscimo da sandália e da cor da roupa elementos que destacaram mais os movimentos.

É um figurino profissional, condizente com o pole dance. Fiquei feliz de poder assistir ao espetáculo. O figurino é mais profissional e está condizente com a coreografia

Combina com a música e com as expressões, com força e sensualidade. O figurino preto e mais curto corrobora para isso.

Achei bom para a ocasião, mas os saltos me incomodaram, acredito que a primeira apresentação(sem os saltos) foi mais bonita, melhor executada(não que está não tenha sido), mas a liberdade parecia maior na primeira apresentação do que nesta segunda.

É um figurino mais chamativo pela cor preta e pelo brilho.

Figurino sensual e ousado. Combina muito com a coreografia que, para mim, tem essa proposta.

Figurino ousado, mordeno e sensual . Apropriado para que o corpo da dançarina fique em contato com barra.

Não, acho que não teria essa habilidade.

É um figurino mais forte devido a transparência e a cor, causa sentimento de imponência e poder, combina muito com os movimentos apresentados pela bailarina

Achei ele mais delicado, o salto me trouxe um sentimento maior de poder de alguma forma. Ficou muito legal! Acho com a coreografia que demonstra liberdade do corpo junto com a letra da música "não tenho medo de ser quem eu sou"

Figurino compatível com a coreografia

A maquiagem utilizada te causou alguma impressão? Você acha que ela influenciou na percepção da performance?

10 respostas

Não prestei atenção

Achei a maquiagem mais forte e ela está vinculada diretamente à coreografia e ao profissionalismo do pole dance

O batom e os olhos ficaram mais marcados, como se, mesmo que não tivesse olhando para câmera, não os perdi de vista.

Achei ela como parte do todo. Então foi adequada

Sim, por ser uma maquiagem mais escura, combinou com a percepção geral da segunda performance de algo mais provocador e desafiador, inclusive com a letra da música mais ousada.

Sim. Conversa muito bem com a proposta sensual que me transmitiu.

Sim, a maquiagem com os olhos bem marcados já demonstra segurança, empoderamento.

Sim. Influência pois a maquiagem mais forte está conversando bem com a amplitude dos movimentos da performance. É uma maquiagem que demonstra mais presença e menos delicadeza

Influenciou simm, também trouxe a imagem de empoderamento, força

Belíssima realçando a beleza da bailarina

A iluminação utilizada na cena te causou alguma sensação? Qual?

10 respostas

Composição do cenário

Não senti diferença na iluminação

Essa me pareceu mais intimista.

Não percebi, para falar a verdade.

Semelhante à primeira performance.

Sim. De mistério e sensualidade.

Sim, é como se naquele momento só existia a dançarina.

Sensação normal em relação a coreografia. A iluminação é boa, mas poderia conversar melhor com a coreografia

Também não reparei muito na iluminação, mas dá para ver os detalhes bem

Iluminação ótima

Como você acha que a música interferiu na coreografia?

10 respostas

Essa foi uma música que não curto muito a letra

Não gostei da música, achei que não estava relacionada com a coreografia e com o trabalho do pole dance. A performance é profissional e a música escolhida trata de um aspecto sexual que não consegui perceber na dança

Os passos pareceram mais fortes, menos sutis.

Ditando os passos junto ao ritmo.

Por essa letra ser em português com mensagens ousadas, desafiando o ouvinte, acredito que trouxe esse caráter para a apresentação.

As batidas e levada da música são de acordo com os movimentos, na minha percepção.

A música conduz os movimentos da dançarina.

A música, através da letra e do ritmo, favorece com que a bailarina execute movimentos mais sensuais e provocativos

Acho que principalmente com a mensagem da letra! Mas também o ritmo trouxe uma sensação diferente para alguns movimentos que também estavam presentes na primeira coreografia

Excelente pra coreografia

Você acha que os elementos **movimento, figurino e música** dialogam entre si? Porque?

10 respostas

Similar anterior

Acho que não. O movimento e o figurino estão conectados com força, habilidade, mas a música está conectada com um aspecto sexual que não tem nada a ver com o figurino e os movimentos

Também acho, mas, dessa vez, tudo está na linha da potência, do poder.

Certamente, têm relação no sentido de se complementarem, a música junto ao ritmos dita os movimentos que por duas vezes são realçados pelo figurino.

Sim, por todos terem aspecto mais arrojado e chamativo supracitados.

Sim. Porque traz uma "pegada" sensual, misteriosa e fluída.

Sim, faz parte de um conjunto, eles que determinam as movimentações.

Sim. Pois a cor preta favorece um maior peso na performance, junto com a amplitude do movimento que é maior em relação a performance anterior e o ritmo da musica

Sim! Tudo combina muito bem, o salto, a maquiagem, roupa e dança dialogam demais com a mensagem da música de ser quem se é

Tudo combinado entre si

Se tivesse a oportunidade, você mudaria algo na performance? Se sim, o que seria?

10 respostas

Similar anterior

Adorei a inserção dos sapatos, a roupa preta, a maquiagem mais forte, mas trocaria a música. Juntaria essa segunda apresentação (coreografia e figurino) com a música da primeira apresentação.

Não, não mudaria nada.

Retirava os saltos. Mas entendo que são coreografias diferentes, a diversidade de apresentações é interessante. Acredito que a impressão de que o salto incomoda um pouco a praticante (limita a liberdade dos movimentos), me incomoda. Não que esteja de fato acontecendo com ela, é uma percepção minha.

Incluiria alguns movimentos ainda mais fortes e chamativos na coreografia, para tornar mais nítida as qualidades da música.

Não mudaria nada.

Não mudaria Nada, pois achei os movimentos sincronizados, harmônicos, sensuais e com nível maior de dificuldade. Gostei bastante

Utilizaria uma iluminação colorida pra afastar a sensação afetiva que a luz normal transmite. O uso das cores na iluminação pode provocar novos sentimentos que estejam mais próximos da coreografia trabalhada

Não! Ficou muito bom!

Só incluiria uma abertura de pernas no final

14 ANEXOS

14.1 Ayayai - Daniela Andrade (letra original e traduzida)

Cuando te veo así (Quando te vejo assim)

Tengo que sentarme (Tenho que sentar-me)

Tengo que pensar en mis palabras (Tenho que pensar em minhas palavras)

Cuando te veo así (Quando te vejo assim)

Quiero abrazarte, piernas por delante (Quero te abraçar, pernas primeiro)

Cabeza en tu cama (Cabeça em sua cama)

Cuando te veo así (Quando te vejo assim)

Superficies cambian (Mudança de superfícies)

Las estrellas manchan ojos como llamas (As estrelas mancham olhos como chamas)

Cuando te veo así (Quando te vejo assim)

Colores levantan (Cores levantam)

Cada movimiento de tu dulce espalda (Cada movimento de suas costas doces)

Ayayai

Ayayai

Ayayai

Ayayai

Es mi respiracion (É minha respiração)

Hecha de luna (Feita de lua)

Vientos en direccion (Ventos na direção)

Pa' tu cintura (Para sua cintura)

Cambio de perspectiva (Mudança de perspectiva)

Cuerpo de pluma (Corpo da caneta)

Volando por el cuarto (Voando pela sala)

Pa'l cielo corre llanto (Pois o céu corre chorando)

Digo (Dizer)

Y dices (E você diz)

Y digo (E eu digo)

Ayayai

Y dices tú (E você diz)

Ayayai

Digo (Dizer)

Y dices (E você diz)

Y digo (E eu digo)

Ayayai

Y dices tú (E você diz)

Ayayai

(ANDRADE, Daniela. Ayayai. *In*: ANDRADE, Daniela. **Tamale**. Canadá: Crooked Lid Records, 2019. Faixa 8.)

14.2 Perigo - Jade Baraldo (letra original)

Vem sentir comigo

Vem sentir comigo

Vem sentir comigo

Eu sou indomável, nem eu posso me parar

Um tipo de espécie que é difícil de encontrar

Querem a minha pele, ninguém me quer pra criar

Avanço e mordo se tentarem me atacar

E não tenho medo de ser quem eu sou

Nem tenho vergonha nenhuma de expor

Me jogo, me lanço, não tenho pudor

Cuido dos meus vícios e do meu amor

Ei, ei, ei

Eu cheiro a perigo, meu bem

Ei, ei, ei

Vem sentir comigo também

Ei, ei, ei

Eu sou o perigo, meu bem

Ei, ei, ei

Vem sentir comigo

Vem sentir comigo

Vem sentir comigo

Olha pra minha cara, eu 'to bem dócil de tocar

Me põe no seu colo se quiser me bagunçar

A casca é grossa, não é fácil de quebrar

Se eu tô pirando, deixa o olho revirar

E não tenho medo de ser quem eu sou

Nem tenho vergonha nenhuma de expor

Me jogo, me lanço, não tenho pudor

Cuido dos meus vícios e do meu amor

Ei, ei, ei

Eu cheiro a perigo, meu bem

Ei, ei, ei

Vem sentir comigo também

Ei, ei, ei

Eu sou o perigo, meu bem

Ei, ei, ei

Vem sentir comigo

Vem sentir comigo

Vem sentir comigo

Ei, ei, ei

Sou perigo, meu bem

Ei, ei, ei

Vem se sentir comigo

Ei, ei, ei

É o perigo, meu bem

Ei, ei, ei

Vem sentir comigo

(BARALDO, Jade. Perigo. *In*: BARALDO, Jade. **Mais Que Os Olhos Podem Ver**. Rio de Janeiro: Milk Music. 2019. Faixa 1)